

## A CAMARA FRANCEZA APROVOU A POLITICA EXTERNA DO GOVERNO

PARIS, 4 (U.P.) — Por 535 contra 75 votos a Camara reiterou sua confiança na politica externa do governo.

### DALADIER EXPÕE À CAMARA DOS DEPUTADOS AS NEGOCIAÇÕES QUE DETERMINARAM A CONFERENCIA DE MUNICH

E ELOGIANDO A CONDUCTA DO POVO TCHECOSLOVACO EXCLAMOU: "POUCOS PAIZES, ATRAVÉS DA HISTORIA, ACCEITARAM TÃO PENOSOS SACRIFICIOS NO INTERESSE DA PAZ!"

PARIS, 4 (Havas) — Segundo informações obtidas nos corredores do Palacio Bourbon, votaram contra a moção de confiança e o adiamento das interpeleções 73 deputados communistas, o independente republicano De Kerillis e o socialista Pierre Bloch.

Paris, 4 (Havas) — A leitura da declaração ministerial sobre os recentes acontecimentos internacionais atraiu a sessão de hoje da Camara extraordinária concorrente. A's 14 horas e 30 as galerias e tribunas publicas, assim como a tribuna diplomatica estavam repletas. Notava-se a presença de embaixadores e ministros estrangeiros e de numerosos personalidades de destaque.

A's 15 horas o sr. Herriot assumiu a presidência. Acharam-se no recinto mais de 500 deputados, assim como quasi todos os ministros.

Quando o sr. Daladier dirigiu-se para a sua cadeira na bancada ministerial, todos os deputados da direita e da esquerda applaudiram longamente o presidente do Conselho. Sómente os deputados communistas permaneceram sentados e silenciosos. A's 15 horas e 10 o sr. Herriot abriu a sessão. A's 15 horas e 22 o sr. Daladier subiu à tribuna e iniciou a leitura da declaração ministerial. O chefe do governo começou dizendo que exporia, em primeiro lugar, o que foram os acontecimentos dos últimos tempos e de que maneira o governo lhes fez face e conseguiu salvar a paz. O primeiro assunto abordado foi a questão dos sudetos, a respeito da qual a declaração ministerial assim se exprime: "Quando o nosso governo foi constituído esse problema já se tinha apresentado. A realização da Anschluss deu-lhe bruto acuidade. A Tchecoslováquia já tinha anunciado a publicação em oito pontos das exigências dos alemães dos sudetos. O drama havia começado. Desde os primeiros dias tentamos impedir que os acontecimentos nos arrastassem para o irreparável. Defini então em varias oportunidades a posição do meu governo. Disse que estávamos animados por dois sentimentos igualmente fortes: o desejo de não sermos constrangidos a uma acção militar e a vontade de nunca renegar nossa palavra se por infelicidade as nossas esperanças não se realizassem. Em Londres, desde fins de abril, o sr. Bonnet e eu expuzimos ao governo britânico nossas preocupações e como encarávamos o apaziguamento na Europa Central. Tivemos a satisfação de constatar que o governo britânico não era indiferente a esses problemas. Tratava-se de torná-los e de tentar preveni-los." O sr. Daladier observa então que a crise de 21 de maio foi vencida graças ao concurso efectivo da boa vontade pacifica de todas as potências interessadas, e continua: "De fins de maio a começo de setembro produziu-se uma especie de tregua internacional, mas nas regiões dos sudetos a effervescência das paixões preparava novos acontecimentos. Num sentimento de amizade aconselhámos então o governo tcheco a fazer aos alemães dos sudetos importantes, justas e rapidas concessões no quadro do Estado. A acção do governo britânico desenvolveu-se paralelamente à nossa. A missão de Lord Runciman em Praga, fez nascer grande esperança. E' mister todavia constatar que nunca houve synchronismo entre as propostas do governo tcheco e as reivindicações dos alemães dos sudetos. Em começo de setembro depois do discurso de encerramento do Congresso Nacional Socialista, de Nuremberg, o sr. Henlein annunciou o rompimento das negociações entre os delegados sudetistas e o governo de Praga. A situação parece, pela primeira vez, irremediavelmente comprometida. A reivindicação alemã se afirmava com violencia. Dirigia-se à consciência popular por descrições da imprensa alemã do terror que reinaria nos distritos dos sudetos. As forças de pura irrisão dominar? Em nenhum momento pensámos desanimar nem abandonar o meu país a não sei que cega fatalidade que teria subtraído a marcha dos acontecimentos à vontade dos homens. Na noite de 13 para 14 de setembro entrei em contacto com o sr. Chamberlain com quem decidí a realização de encontros directos; o primeiro ministro britânico foi a Berchtesgaden.

No seu discurso na Camara dos Communs, o sr. Chamberlain perguntou, com emoção, se sua viagem não tinha se afigurado incompetente com sua dignidade de primeiro ministro. Fapo questão de associar aqui o Parlamento francez à Camara britânica e de dizer simplesmente que, com essa iniciativa corajosa e com todo o cuidado no dia e no dia, que se seguiriam, o sr. Chamberlain bem mereceu da paz.

Já se sabe que os factos que se succederam depois da entrevista de Berchtesgaden.

O sr. Daladier afirma que o Livro Branco não trará materias inéditas porque tudo foi empreendido publicamente e discutido à face dos povos. Declara que o sr. Chamberlain, depois da sua conversação com o sr. Hitler, pôde apreciar e delimitar a amplitude das reivindicações germanicas: "Desde 18 de setembro o sr. Chamberlain dava-nos conhecimento das suas impressões e das suas certezas. Reunimo-nos em Londres. Debrevamos-nos sobre os mapas. O governo britânico transmitiu-nos a opinião de Lord Runciman. Não tenho necessidade de dizer-vos com que emoção soboumos que em sua alma e consciência o observador britânico concluiu pela impossibilidade de fazer com que por mais tempo tchecos e sudetistas pudessem viver juntos, quando todos os nossos esforços tinham consistido em fazer evoluir a Tchecoslováquia para o federalismo que teria assegurado a integridade do seu territorio."

O sr. Daladier expõe a alternativa de qual se encontravam Londres e Paris: ou dizer "não" aos sudetistas e levar o governo tcheco à guerra, ou procurar um accordo. Uma guerra, mesmo victoriosa, teria destruído definitivamente o Estado tcheco. Um accordo escolhido, embora doloroso para Praga, salvava a paz. Ao mesmo tempo os governos britânico e francez davam à Tchecoslováquia a garantia internacional.

Deixando Londres, tinhamos a impressão de que nosso plano provocava protestos indignados de Praga e rebeia o assentimento de Berlim. Mas o governo tcheco, no seu devotamento heroico à causa da paz aceitou o plano. O chanceler Hitler, entretanto, estabelecia sobre a forma de modalidades de applicação, novas exigências. E' assim que o andamento das negociações para um accordo se precipitou no sentido de um rompimento. No dia 24 de setembro, a Alemanha pedia a cessão imediata de territorios, a criação de vastas zonas de plebiscito, sem conceder verdadeiras garantias à população e sem assegurar a garantia internacional à nova Tchecoslováquia. Podia-se pensar que se tratava para a Alemanha de uma operação que teria todos os caracteres de todas as consequências da conquista, salvo o recurso às armas. Durante esses dias de angustia, duas grandes correntes se manifestaram na França: uma, depositando esperança nas negociações, outra, na firmeza intransigente."

O sr. Daladier accentua que compreendeu que era preciso não seguir nenhuma das duas correntes, mas dellas fazer uma synthese, e sobretudo evitar o irreparável, a agressão alemã de que resultaria a guerra europeia. Mas, para não ser surpreendido por um golpe de força deante do desenvolvimento dos preparativos militares alemães, o governo francez decidiu certo numero de medidas militares afim de pôr o país em condições de fazer face a todos os acontecimentos. Foi nesta ocasião que houve novo entendimento com o governo britânico. O sr. Daladier observa a nossa commoção e a nossa indignação com a agressão alemã. Desde a noite de 26 de setembro, numa informação official à imprensa, precisava-se em Londres que se a Alemanha atacasse a Tchecoslováquia, a França viria em auxilio da Tchecoslováquia e a Grã Bretanha e a Rússia estariam certamente ao lado da França. E enquanto nos Estados Unidos a grande voz generosa e razoavel do presidente Roosevelt lançava premente apello em prol da solução pacifica, o sr. Chamberlain, em completo accordo comnosco dirigia nossa comunicação ao chanceler Hitler. No dia 27 à noite, sir Horace Wilson regressava a Londres, portador da resposta do



Podemos divulgar hoje mais um documento photographico, que illustra a recente grave crise internacional por que a Europa acaba de passar. Na gravura apparecem o primeiro ministro britânico, sr. Neville Chamberlain, o chanceler do Reich, sr. Adolf Hitler, e o interprete Schmidt, que no momento transmittia em inglez ao chefe do governo de Londres o que o sr. Hitler acabava de falar em allemão. Foi essa uma das fases da entrevista realizada em Godesberg, da qual, pouco depois, resultaria a conferencia de Munich. Essa photographia foi publicada em Paris no ultimo sabbado e podemos reproduzi-la graças à Air France, que a recebeu em um dos seus aviões que fazem a viagem transatlantica

Fuehrer do Reich, que deixava pouco lugar e pouco tempo para as negociações. Na Camara dos Communs, o proprio sr. Chamberlain declarou que o chanceler do Reich tinha prevenido o delegado britânico de que estava resolvido a agir às 14 horas do dia 28. Não tinhamos mais que algumas horas deante de nós. O discurso pronunciado ao radio pelo sr. Chamberlain alertou o mundo sobre a gravidade da situação. Resolvemos tentar um ultimo esforço. Na noite de 27 para 28 de setembro pediamos ao nosso embaixador em Berlim que obtivesse uma audiencia pessoal de Hitler. Pediamos tambem ao nosso embaixador em Londres que solicitasse a Lord Halifax a expedição de instruções ao embaixador britânico em Roma afim de rogar ao sr. Mussolini que apoiasse a ideia da reunião de uma conferencia. Respondiamos, assim, ao espirito da segunda mensagem do presidente Roosevelt, que contribuiu tão generosamente quanto possível para a solução pacifica. No dia 28, às 11 horas e 15, o chanceler Hitler recebeu o sr. François Poncet e não rejeitava as sugestões francezas de applicação imediata e pratica. Do seu lado, o sr. Chamberlain propunha ultimamente a reunião, na Alemanha, de uma conferencia dos chefes dos governos das quatro grandes potencias de leste. O sr. Mussolini apoiava essa proposta e obtinha o adiamento por 24 horas da mobilização alemã. O sr. Hitler fazia logo depois a convocação para a reunião de Munich. Aceitei porque não se tratava de estabelecer um methodo ou formular contra-proposta; tratava-se de salvar a paz. Digo sim e nada lamento. Teria preferido que todas as potências interessadas estivessem representadas, mas era preciso agir com grande rapidez. A menor demora podia ser fatal."

O sr. Daladier expõe os resultados da conferencia de Munich. "O primeiro desses resultados foi o plebiscito da paz nos quatro paizes, manifestado pela entusiastica acolhida reservada em Berlim, Roma, Londres e Paris aos chefes dos quatro governos. Em seguida foi a victoria efectiva da paz, victoria tambem humana porque o accordo de Munich, graças às concessões reciprocas e à boa vontade de todos, representa um progresso certo sobre o memorandum de Godesberg."

O presidente do Conselho expõe nessa passagem do seu discurso o accordo do Munich: garantia internacional dada à Tchecoslováquia pela Grã Bretanha e pela França, garantia de Berlim e Roma a respeito das reivindicações polonezas e húngaras, e, enfim, a instituição da comissão internacional que evitaria o arbitrio das decisões uni-lateraes. "E' certo — observa o sr. Daladier — que o accordo de Munich reduziu o territorio da Tchecoslováquia, mas a Republica tcheca pôde continuar sua vida livre e nós a auxiliaremos."

O chefe do governo presta homenagem à Tchecoslováquia: "Poucos paizes através da historia acceitaram tão penosos sacrificios no interesse da paz. Os tchecos e os slovacos são povos bravos. Sabemos que teriam defendido a integridade do seu territorio de armas na mão e succumbido com honra numa resistencia desesperada. Mas seus dirigentes, o presidente Benes, o sr. Hodza e o general Syrový tem alla concepção dos seus deveres para com sua patria e para com a humanidade. Temos toda profunda admiração pela emocionante dignidade e admiravel coragem com que esse nobre palaz supportou tão dolorosa provação."

E agora, senhores, porque conseguimos evitar a guerra no momento exacto em que parecia prestes a se desen-

dear? Porque nessas difficeis negociações manifestamos sempre nossa vontade de justiça e nossa lealdade, porque negociamos como homens para os quaes a negociação não era sómente uma fase inevitavel desse grande drama internacional, mas o verdadeiro caminho da paz. Devo acrescentar, desde já, com a mesma certeza, que se nossa negociação foi coroada de exito, isso foi devido, antes de tudo, ao facto de que a apoiámos com a manifestação da nossa força. Quero que me entendam com clareza: não digo que nossa força foi um meio de intimidação ou pressão. Não se pôde pensar em intimidar a Alemanha tanto quanto não se pôde pensar em intimidar a França. Mas demonstrar a sua força é pôr-se em condições e discutir de equal para equal. Não se pôde discutir com um homem ou com uma nação senão quando se conquistou a primeira potencia real. A estima da Alemanha pela França, eu a senti desde minha chegada. Essa estima era fundada no unico facto de que sabia que a França estava pronta para lutar afim de impedir tudo o que attentasse contra seus interesses vitais e contra os interesses da justiça. O que tornou, pois, possível o exito da nossa negociação foi a resolução de que a França deu prova."

O sr. Daladier presta homenagem ao admiravel impulso "no qual a gravidade substituiu os entusiasmos de outrora" com que os francezes atenderam ao apello às armas. Em seguida, acrescenta: "Essa estima que a nossa patria impoz durante estes dias a todos os povos que a rodeiam, essa estima que se fundiu sobre a lembrança de lutas que nos oppuzeram ou reuniram, essa estima que nenhum ex-combatente pôde recusar a outro ex-combatente seja qual for a cor do seu uniforme durante a guerra, essa estima a que se impoz sempre a nação ao mesmo tempo viril e magnifica, temos o dever de senti-la, tambem nós, por esse grande povo que é nosso vizinho, que foi nosso adversario e com o qual desejamos poder estabelecer uma paz duradoura."

"Para nós não se trata de substituir amizades antigas por amizades novas. Mas, sejam quaes forem as formas dos regimens em que vivemos, os povos têm pela paz amor identico. O que importa é reunir todas as boas vontades pacificas que existem no mundo. Queremos agora juntar às nossas amizades antigas e experimentadas o apoio de amizades renovadas ou de amizades novas. Sei que para essa obra a amizade entre a França e a Grã Bretanha está assegurada e que os ultimos acontecimentos tornaram-na ainda mais confiante e mais activa."

Ao chegar a Le Bourget, em meio da alegria espontanea do povo, não pude impedir-me de sentir uma especie de inquietação. Sou por certo sensivel às manifestações da alegria popular, mas como chefe do governo só devo pensar no futuro do país. A paz salva não poderia ser signal de abandono. Deve marcar, ao contrario, um novo impulso das energias da nação. Digo-o com toda a força de convicção de que sou capaz: se o país devesse desanimar e se a manutenção da paz só fosse para elle um motivo de despreocupação, caminharíamos com rapidez para um futuro temivel. Não poderia, do meu lado, conduzir a França para esse futuro. O bem mais precioso, o que nos promete todas as esperanças, foi conservado. Temos a paz. Salbamos conservá-la e salbamos estabelecer a sobre bases inquebrantaveis. E' possível que em Munich o mundo tenha mudado de face em algumas horas. E'

(Conclue na ultima pag.)

### A IMPRENSA ALLEMA DIRIGE UM VEHEMENTE APPELLO A' FRANÇA

Que se opere a volta à hierarchia natural no seio da familia — europeia —

Berlim, 4 (Havas) — Parte da imprensa allemã apella para a França no sentido de que a paz de Munich não será necessario que as duas partes demonstrem vontade oussada e activa. O ponto de vista allemão foi exposto pelo marelchal Goering ao representante da Agencia Havas em Berlim. A França pôde estar segura de desejo sincero de paz e de entendimento do governo do povo allemão.

Por sua vez o chronista da "Nachtausgabe" enumera as questões actualmente em suspensao antes de passar aos grandes problemas. Em primeiro lugar, diz o jornal, cumpre que a comissão internacional delimite exactamente a zona a ser occupada pela Alemanha, e proceda aos preparativos necessarios à realização do plebiscito. Em seguida será mister estudar as consequências da annexação da zona de Teschen à Polonia, bem como os effectos ultteriores de um entendimento entre Praga e Budapest no tocante aos territorios slovacos habitados por populações magyares.

A imprensa allemã pergunta ainda se os accordos de Munich logriarão operar sensivel reviravolta na orientação da politica externa da França. Neste particular os jornaes concluem, a França a renunciar à politica tradicional de cerco e de contrapesos, e a praticar politica nova fundada na confiança reciproca e nas bases naturaes de entendimento entre povos vizinhos.

Os commentarios dos jornaes nazistas acrescentam que duas são as condições essenciaes para proseguir na edificio iniciada em Munich: em primeiro lugar que cada parte reconheça os proprios interesses e renuncie a interesses "degenerados" e em segundo que se opere a volta à hierarchia natural no seio da familia europeia.

O TOM DA IMPRENSA FRANCEZA

Paris, 4 (Havas) — A imprensa continua hoje commentando as eventuaes consequências do accordo de Munich.

Assim o sr. Henri de Kerillis escreve em "L'Epouet": "O facto do governo inglez obter com tanta nitidez o perigo terrivel que está paz faz pairar sobre a Europa constitue mais uma prova de que estamos com a verdade. Não haverá, portanto, qualquer sentimento de orgulho possível se os francezes não compreenderem o do saíre historico que acabam de sofrer. Hel-de proclamado na Camara em qualquer sentimento partidario, pois estou persuadido de que actualmente o dever de todos é de procurar a união e afastar toda scissão!"

Pelas columnas do "Petit Parisien" o sr. J. Bole declara: "Se se conseguir estabelecer um dia entre a França e a Alemanha um regimen normal de tranquillidade, isto será no fim em que o numero e a qualidade dos avies francezes inspirarem aos nossos vizinhos um saudavel sentimento de temor. Devemos portanto contentar-nos com a segurança a que a Alemanha se realizou em Munich pelo sr. Mussolini. Que importam os objectivos que elle visava! Mussolini trabalhava em prol da paz. O nosso embaixador em Roma terá por tarefa esperar a ver as coisas claramente. Porque então não o nomeamos? Depois falaremos em Berlim, Barcelona e tambem em Varsóvia!"

O general Buffleux escreve no "Figaro": "A victoria foi de um homem só. O sr. J. Bole declara: "Se se conseguir estabelecer um dia entre a França e a Alemanha um regimen normal de tranquillidade, isto será no fim em que o numero e a qualidade dos avies francezes inspirarem aos nossos vizinhos um saudavel sentimento de temor. Devemos portanto contentar-nos com a segurança a que a Alemanha se realizou em Munich pelo sr. Mussolini. Que importam os objectivos que elle visava! Mussolini trabalhava em prol da paz. O nosso embaixador em Roma terá por tarefa esperar a ver as coisas claramente. Porque então não o nomeamos? Depois falaremos em Berlim, Barcelona e tambem em Varsóvia!"

No mesmo jornal, o sr. Romier escreve: "O Reich conta agora cerca de setenta milhões de habitantes. Mas já antes disso a Alemanha era a primeira potencia industrial do continente. A conquista da Austria e da maior parte da Bohemia vem augmentar de uma terça parte ao menos o seu aparelho industrial. E' a primeira fonte de materias primas. O Reich é senhor de todo o trafego na Europa Central. A solidez do Reich repousa sobre o bloco humano mais honroso da Europa. Não se pôde duvidar de que a Alemanha queira organizar a Europa para tirar o seu proveito. Não tardará muito o dia em que o Reich nos levará a questão das nossas relações com elle."

O sr. Paul Faure escreve no "Populaire": "Em termos dos Estados, nos democraticos como nos totalitarios o povo manifestou-se a favor da solução pacifica dos conflictos. A conclusão logica seria que a proxima conferencia internacional examinasse rapidamente a redução geral do que se vem gastando actualmente em armamentos. A guerra tem os mesmos resultados que a paz armada, o mesmo desarmamento em primeiro lugar. Sem o desarmamento não pôde haver nada humano nem nada razoavel."

As novas fronteiras tcheques com a Polonia

Praga, 4 (Havas) — O jornal "Lidove Noviny" annuncia que a comissão encarregada de fixar as novas fronteiras entre a Polonia e a Tchecoslováquia iniciará os trabalhos quarta-feira.

### Abandonarão as fileiras nacionalistas os voluntarios italianos

A ITALIA TERIA CONCORDADO COM A MEDIDA

PARIS, 4 (U. P.) — Noticia-se que o general Franco resolveu retirar amanhã da linha de frente uma divisão italiana completa composta de dez mil homens.

ROMA, 4 (U. P.) — De accordo com informações merecedoras de credito, a Italia já teria concordado em fazer retirar da Hespanha, consideraveis contingentes de voluntarios, em vista da decisão tomada pelos republicanos hespanhoes de abrir mão do concurso de voluntarios estrangeiros.

### O discurso de Chamberlain e sua repercussão em varios paizes



FLAGRANTES LONDRINOS DO DIA DA CRISE — Duas individualidades de relevo, da série apanhada no dia em que se agravou a crise europeia, vindo-se à esquerda o ex-secretario do Exterior, Mr. Anthony Eden, e à direita, sir Robert Vansittart, primeiro conselheiro diplomatico do governo

Londres, 4 (U. P.) — Os circulos politicos discutem as possibilidades do sr. Chamberlain levar avante em todo o país uma campanha em prol da paz europeia, ao mesmo tempo em que é effectuada a campanha relativa às eleições gerais antes do Natal, de accordo com a decisão do governo de tornar em assumpto confidencial os debates sobre politica externa. Tal eventualidade já foi, aliás, objecto de debate nas espheras officiaes.

O esboço definitivo da attitudde de todas as correntes que apolam o governo, excepto alguns agrupamentos, foi objecto de discussões feitas na noite passada e na manhã de hoje. Essas discussões giraram em torno de varios pontos da questão. Resultou das mesmas trocas de vista um ambiente de expectativa, ao passo que o sr. Chamberlain continua a ser alvo de applausos "por ter salvo a paz".

Depois das reuniões levadas a effeito pelos trabalhadores, esperase que seja definida a questão da moção confidencial do governo sobre "a emenda constructiva". Os elementos mais destacados que criticam o governo, entre os quaes figuram os srs. Lloyd George e Churchill, devem evistar-se com Sir John Simon, que representa o governo. Entretanto, uma deputação de parlamentares conservadores, encabeçada possivelmente pelo sr. Churchill, se propõe pedir ao sr. Chamberlain que leve avante sem demora os planos navaes tendentes a reforçar a armadura militar do país, em caso de guerra. Disto veio regular um certo descontentamento geral, provocado pelas negligencias constatadas por occasião dos preparativos exigidos com a recente crise politica.

A OPINIAO INGLEZA ATRAVES DE SUA IMPRENSA

Londres, 4 (Havas) — Os pontos principais que decorrem da leitura dos matutinos são os seguintes: 1) — os aliaes dos orgaos liberais e trabalhistas são relativamente moderados; 2) — as criticas de certos orgaos conservadores são relativamente violentas.

Essa observação, igualmente applicavel à attitudde dos membros do parlamento, parece provir do desejo da opposição official de não levar o governo a opinar por eleições geraes.

Os circulos politicos advertem que o sr. Chamberlain não perdeu o concurso de certos elementos de primeira plana que irão reforçar as fileiras dos descontentes, e frente dos quaes se acham os srs. Winston Churchill, Duff Cooper, e Eden. As mesmas espheras observam ainda que o primeiro ministro deixa de ter o apoio irrestrito do "Daily Telegraph" e "Morning Post", com que contava antes das ferias parlamentares. Com effecto o grande orgao de lord Camrose aproxima-se do "Yorkshire Post", que passou para a opposição conservadora desde a retirada do Foreign Office do sr. Anthony Eden.

As espheras competentes advertem, entretanto, que o gabinete, no momento actual, nada tem que revelar tanto mais quanto é sabido que os elementos trabalhistas não cessam de modo nenhum a sua actividade de elegeres geracs no momento actual. Por outro lado a opposição dos "Jovens conservadores" é por demais discreta e numericamente demasiado reduzida para crear serias dificuldades ao gabinete.

Londres, 4 (Havas) — O "Daily Telegraph and Morning Post" publica hoje o seguinte editorial: "Embora manifestamente coetanea na sinceridade e na boa vontade reciproca que inspiraram a declaração assignada pelo chanceler Hitler e por elle mesmo, o primeiro ministro Chamberlain insiste em que não seria razoavel que a

(Continúa na 5.ª pag.)



## As estatísticas e a realidade

As últimas notícias de Nova York mostram que a produção de café despolpado, finos ou lavados.

A produção dessa qualidade, se não era privilegiada, era em todo caso especialidade da Colômbia, nosso principal concorrente nos mercados de café; mas a Colômbia, anunciando-se, não pôde aumentar suas culturas, por falta de terrenos apropriados, e, sem embargo, a procura dos despolpados é cada vez mais intensa.

Sabe-se que há colheita em geral para todos os tipos de café, até mesmo para os inferiores. Esta circunstância não deve, entretanto, limitar o esforço do produtor brasileiro no aperfeiçoamento e na melhoria dos tipos melhores, crescendo, como crescem, as exigências da boa degustação a que se habituou o consumidor.

Um enviado norte-americano, Sr. Graven, tratando do assunto na Sociedade Rural Brasileira, de São Paulo, afirmou que os despolpados paulistas ainda não atingem o esmero de cultura e preparo dos colombianos.

Que é, em suma, o café despolpado? É o café escolhido, de que se aproveitou de preferência os grãos maduros. Outra característica é que a simples colheita dos grãos bastava como prova capaz de autenticar um bom café. Hoje, o que se pede é o café, antes de tudo, bem seco.

Ora, os velhos despolpados de café de São Paulo são unanimemente reconhecidos que o despolpamento lhes parecia em dada época oneroso exatamente por causa da exigência da colheita. Por este ou por outro motivo de ordem técnica, ou seja ainda porque sempre houve guerra dos comissários à exportação dessa classe de café, o facto é que a questão se apresenta agora duplamente promissora: primeiro, porque a colheita não reclamada, não é mais o elemento essencial; segundo, porque o aumento da procura dos despolpados, coincidindo com a paralisação da capacidade produtiva da Colômbia, assegura sem nenhum artifício maior preço para os cafés dessa qualidade.

Urge, por conseguinte, adoptar uma orientação prática, e tão pronta quanto possível, no rumo que as próprias condições do consumo nos estão indicando. Bem sei que é imensa a discrepância existente entre os ven-

dores brasileiros de café e os produtores dedicados à cultura dos tipos finos. Os produtores, é certo, a convicção que lhes dá o ensino técnico, ao passo que os vendedores sustentam a convicção haurida na prática do comércio e, portanto, no conhecimento, na ciência da realidade. Mas a realidade pode oferecer aspectos novos. Devemos considerar, a este último respeito, que a mudança da política do café, até há pouco meios de um ano adoptada pelo Brasil, nos obriga a enfrentar a concorrência estrangeira em todas as manifestações de seu vigor. O maior concorrente do Brasil impõe-se pela produção de qualidade, e, pois, indústria que há marcado para esse gênero de produção. Tanto há que um representante de consumidores nos venha reclamar cafés despolpados, só a impressão de que os despolpados colombianos já não correspondem ao volume da procura.

São índices estes também de uma realidade — se não de uma realidade que se transforma, pelo menos de uma nova realidade. O mesmo argumento que tem servido para colocar os produtores dentro do ponto de vista actual dos vendedores, ou seja a conveniência de acompanhar os mercados, serve igualmente para atenuar nessa outra perspectiva relativa a uma tendência revelada.

Não se argumente, no caso, com as estatísticas. Estatísticas só valem quando bem interpretadas. As estatísticas evidenciam, com efeito, uma clara impressão na produção paulista dos cafés despolpados. Cumpre todavia situar essa queda em suas relações com os dados de onde resulta, método de exame indispensável, além de tudo, porque se trata de queda brusca.

Um técnico de nome, o Sr. Fajardo da Silveira, aborda a matéria na Revista do Instituto de Café de São Paulo. A queda é, parece-lhe, oriunda de um méro factor de depressão econômica, ligado à falta de braços e a certas condições do trabalho, agravadas estas pelos tributos que ainda mais oneram a produção.

Estude-se, portanto, o problema com verdadeiro senso analítico, e chegaremos talvez a concluir que a realidade é diversa, inclusive quando apreciada à luz das estatísticas.

Costa REGO

## PINGOS & RESPIGOS

### Herança pia

Um velho capitão, recentemente falecido em Belo Horizonte, deixou uma herança pia para os seus filhos. A herança consistia de uma casa de dois andares e de um terreno de 100 metros quadrados.

Sentiu da fortuna o gosto, tendo sempre o bolso cheio. Com um pouco de suor do rosto e muito do resto alheio.

Morre. E aos seus filhos herança. E herando-se a injustiça, os filhos, com a mudança da política do café, até há pouco meios de um ano adoptada pelo Brasil, nos obriga a enfrentar a concorrência estrangeira em todas as manifestações de seu vigor.

Agora, herdeiros, — "pau-vo-lha" — "A hora do 'ora-por-nobis'". Fazem uma cruz na boca.

O chefe da revolução integralista do Chile acaba de ser condenado a morte. A boa lição da paz ou a abolição da guerra.

Um velho capitão, recentemente falecido em Belo Horizonte, deixou uma herança pia para os seus filhos. A herança consistia de uma casa de dois andares e de um terreno de 100 metros quadrados.

Sentiu da fortuna o gosto, tendo sempre o bolso cheio. Com um pouco de suor do rosto e muito do resto alheio.

Morre. E aos seus filhos herança. E herando-se a injustiça, os filhos, com a mudança da política do café, até há pouco meios de um ano adoptada pelo Brasil, nos obriga a enfrentar a concorrência estrangeira em todas as manifestações de seu vigor.

Agora, herdeiros, — "pau-vo-lha" — "A hora do 'ora-por-nobis'". Fazem uma cruz na boca.

O chefe da revolução integralista do Chile acaba de ser condenado a morte. A boa lição da paz ou a abolição da guerra.

Um velho capitão, recentemente falecido em Belo Horizonte, deixou uma herança pia para os seus filhos. A herança consistia de uma casa de dois andares e de um terreno de 100 metros quadrados.

Sentiu da fortuna o gosto, tendo sempre o bolso cheio. Com um pouco de suor do rosto e muito do resto alheio.

Morre. E aos seus filhos herança. E herando-se a injustiça, os filhos, com a mudança da política do café, até há pouco meios de um ano adoptada pelo Brasil, nos obriga a enfrentar a concorrência estrangeira em todas as manifestações de seu vigor.

Agora, herdeiros, — "pau-vo-lha" — "A hora do 'ora-por-nobis'". Fazem uma cruz na boca.

O chefe da revolução integralista do Chile acaba de ser condenado a morte. A boa lição da paz ou a abolição da guerra.

Um velho capitão, recentemente falecido em Belo Horizonte, deixou uma herança pia para os seus filhos. A herança consistia de uma casa de dois andares e de um terreno de 100 metros quadrados.

Sentiu da fortuna o gosto, tendo sempre o bolso cheio. Com um pouco de suor do rosto e muito do resto alheio.

Morre. E aos seus filhos herança. E herando-se a injustiça, os filhos, com a mudança da política do café, até há pouco meios de um ano adoptada pelo Brasil, nos obriga a enfrentar a concorrência estrangeira em todas as manifestações de seu vigor.

Agora, herdeiros, — "pau-vo-lha" — "A hora do 'ora-por-nobis'". Fazem uma cruz na boca.

O chefe da revolução integralista do Chile acaba de ser condenado a morte. A boa lição da paz ou a abolição da guerra.

Um velho capitão, recentemente falecido em Belo Horizonte, deixou uma herança pia para os seus filhos. A herança consistia de uma casa de dois andares e de um terreno de 100 metros quadrados.

Sentiu da fortuna o gosto, tendo sempre o bolso cheio. Com um pouco de suor do rosto e muito do resto alheio.

Morre. E aos seus filhos herança. E herando-se a injustiça, os filhos, com a mudança da política do café, até há pouco meios de um ano adoptada pelo Brasil, nos obriga a enfrentar a concorrência estrangeira em todas as manifestações de seu vigor.

Agora, herdeiros, — "pau-vo-lha" — "A hora do 'ora-por-nobis'". Fazem uma cruz na boca.

O chefe da revolução integralista do Chile acaba de ser condenado a morte. A boa lição da paz ou a abolição da guerra.

Um velho capitão, recentemente falecido em Belo Horizonte, deixou uma herança pia para os seus filhos. A herança consistia de uma casa de dois andares e de um terreno de 100 metros quadrados.

Sentiu da fortuna o gosto, tendo sempre o bolso cheio. Com um pouco de suor do rosto e muito do resto alheio.

## NOS TERMOS DO ARTIGO 177

### Aposentados funcionários do Senado e da Câmara dos Deputados

O presidente da República assinou decretos aposentando, nos termos da lei-constitucional n.º 2, de 16 de maio do corrente ano, que revogou o artigo 177 da Constituição, e no interesse do serviço público.

Apresentamos, nos termos da lei-constitucional n.º 2, de 16 de maio do corrente ano, que revogou o artigo 177 da Constituição, e no interesse do serviço público.

Apresentamos, nos termos da lei-constitucional n.º 2, de 16 de maio do corrente ano, que revogou o artigo 177 da Constituição, e no interesse do serviço público.

Apresentamos, nos termos da lei-constitucional n.º 2, de 16 de maio do corrente ano, que revogou o artigo 177 da Constituição, e no interesse do serviço público.

Apresentamos, nos termos da lei-constitucional n.º 2, de 16 de maio do corrente ano, que revogou o artigo 177 da Constituição, e no interesse do serviço público.

Apresentamos, nos termos da lei-constitucional n.º 2, de 16 de maio do corrente ano, que revogou o artigo 177 da Constituição, e no interesse do serviço público.

Apresentamos, nos termos da lei-constitucional n.º 2, de 16 de maio do corrente ano, que revogou o artigo 177 da Constituição, e no interesse do serviço público.

Apresentamos, nos termos da lei-constitucional n.º 2, de 16 de maio do corrente ano, que revogou o artigo 177 da Constituição, e no interesse do serviço público.

Apresentamos, nos termos da lei-constitucional n.º 2, de 16 de maio do corrente ano, que revogou o artigo 177 da Constituição, e no interesse do serviço público.

Apresentamos, nos termos da lei-constitucional n.º 2, de 16 de maio do corrente ano, que revogou o artigo 177 da Constituição, e no interesse do serviço público.

Apresentamos, nos termos da lei-constitucional n.º 2, de 16 de maio do corrente ano, que revogou o artigo 177 da Constituição, e no interesse do serviço público.

Apresentamos, nos termos da lei-constitucional n.º 2, de 16 de maio do corrente ano, que revogou o artigo 177 da Constituição, e no interesse do serviço público.

Apresentamos, nos termos da lei-constitucional n.º 2, de 16 de maio do corrente ano, que revogou o artigo 177 da Constituição, e no interesse do serviço público.

Apresentamos, nos termos da lei-constitucional n.º 2, de 16 de maio do corrente ano, que revogou o artigo 177 da Constituição, e no interesse do serviço público.

Apresentamos, nos termos da lei-constitucional n.º 2, de 16 de maio do corrente ano, que revogou o artigo 177 da Constituição, e no interesse do serviço público.

Apresentamos, nos termos da lei-constitucional n.º 2, de 16 de maio do corrente ano, que revogou o artigo 177 da Constituição, e no interesse do serviço público.

Apresentamos, nos termos da lei-constitucional n.º 2, de 16 de maio do corrente ano, que revogou o artigo 177 da Constituição, e no interesse do serviço público.

Apresentamos, nos termos da lei-constitucional n.º 2, de 16 de maio do corrente ano, que revogou o artigo 177 da Constituição, e no interesse do serviço público.

Apresentamos, nos termos da lei-constitucional n.º 2, de 16 de maio do corrente ano, que revogou o artigo 177 da Constituição, e no interesse do serviço público.

Apresentamos, nos termos da lei-constitucional n.º 2, de 16 de maio do corrente ano, que revogou o artigo 177 da Constituição, e no interesse do serviço público.

Apresentamos, nos termos da lei-constitucional n.º 2, de 16 de maio do corrente ano, que revogou o artigo 177 da Constituição, e no interesse do serviço público.

Apresentamos, nos termos da lei-constitucional n.º 2, de 16 de maio do corrente ano, que revogou o artigo 177 da Constituição, e no interesse do serviço público.

Apresentamos, nos termos da lei-constitucional n.º 2, de 16 de maio do corrente ano, que revogou o artigo 177 da Constituição, e no interesse do serviço público.

Apresentamos, nos termos da lei-constitucional n.º 2, de 16 de maio do corrente ano, que revogou o artigo 177 da Constituição, e no interesse do serviço público.

Apresentamos, nos termos da lei-constitucional n.º 2, de 16 de maio do corrente ano, que revogou o artigo 177 da Constituição, e no interesse do serviço público.

Apresentamos, nos termos da lei-constitucional n.º 2, de 16 de maio do corrente ano, que revogou o artigo 177 da Constituição, e no interesse do serviço público.

## Ato do presidente da República

### Decretos assinados nas pastas da Justiça, da Educação e da Fazenda

O presidente da República assinou os seguintes decretos.

O presidente da República assinou os seguintes decretos.

O presidente da República assinou os seguintes decretos.

O presidente da República assinou os seguintes decretos.

O presidente da República assinou os seguintes decretos.

O presidente da República assinou os seguintes decretos.

O presidente da República assinou os seguintes decretos.

O presidente da República assinou os seguintes decretos.

O presidente da República assinou os seguintes decretos.

O presidente da República assinou os seguintes decretos.

O presidente da República assinou os seguintes decretos.

O presidente da República assinou os seguintes decretos.

O presidente da República assinou os seguintes decretos.

O presidente da República assinou os seguintes decretos.

O presidente da República assinou os seguintes decretos.

O presidente da República assinou os seguintes decretos.

O presidente da República assinou os seguintes decretos.

O presidente da República assinou os seguintes decretos.

O presidente da República assinou os seguintes decretos.

O presidente da República assinou os seguintes decretos.

O presidente da República assinou os seguintes decretos.

O presidente da República assinou os seguintes decretos.

O presidente da República assinou os seguintes decretos.

O presidente da República assinou os seguintes decretos.

O presidente da República assinou os seguintes decretos.

O presidente da República assinou os seguintes decretos.

## EM CONSEQUENCIA DO FURACÃO QUE ASSOLA A INGLATERRA

### Estão suspensos os serviços aéreos entre Londres e Paris

Londres, 4 (Havas). — A "Imperial Airways" anunciou que devido ao furacão que assola o território da Grã-Bretanha estão suspensos os serviços aéreos entre Londres e Paris.

Londres, 4 (Havas). — A "Imperial Airways" anunciou que devido ao furacão que assola o território da Grã-Bretanha estão suspensos os serviços aéreos entre Londres e Paris.

Londres, 4 (Havas). — A "Imperial Airways" anunciou que devido ao furacão que assola o território da Grã-Bretanha estão suspensos os serviços aéreos entre Londres e Paris.

Londres, 4 (Havas). — A "Imperial Airways" anunciou que devido ao furacão que assola o território da Grã-Bretanha estão suspensos os serviços aéreos entre Londres e Paris.

Londres, 4 (Havas). — A "Imperial Airways" anunciou que devido ao furacão que assola o território da Grã-Bretanha estão suspensos os serviços aéreos entre Londres e Paris.

Londres, 4 (Havas). — A "Imperial Airways" anunciou que devido ao furacão que assola o território da Grã-Bretanha estão suspensos os serviços aéreos entre Londres e Paris.

Londres, 4 (Havas). — A "Imperial Airways" anunciou que devido ao furacão que assola o território da Grã-Bretanha estão suspensos os serviços aéreos entre Londres e Paris.

Londres, 4 (Havas). — A "Imperial Airways" anunciou que devido ao furacão que assola o território da Grã-Bretanha estão suspensos os serviços aéreos entre Londres e Paris.

Londres, 4 (Havas). — A "Imperial Airways" anunciou que devido ao furacão que assola o território da Grã-Bretanha estão suspensos os serviços aéreos entre Londres e Paris.

Londres, 4 (Havas). — A "Imperial Airways" anunciou que devido ao furacão que assola o território da Grã-Bretanha estão suspensos os serviços aéreos entre Londres e Paris.

Londres, 4 (Havas). — A "Imperial Airways" anunciou que devido ao furacão que assola o território da Grã-Bretanha estão suspensos os serviços aéreos entre Londres e Paris.

Londres, 4 (Havas). — A "Imperial Airways" anunciou que devido ao furacão que assola o território da Grã-Bretanha estão suspensos os serviços aéreos entre Londres e Paris.

Londres, 4 (Havas). — A "Imperial Airways" anunciou que devido ao furacão que assola o território da Grã-Bretanha estão suspensos os serviços aéreos entre Londres e Paris.

Londres, 4 (Havas). — A "Imperial Airways" anunciou que devido ao furacão que assola o território da Grã-Bretanha estão suspensos os serviços aéreos entre Londres e Paris.

Londres, 4 (Havas). — A "Imperial Airways" anunciou que devido ao furacão que assola o território da Grã-Bretanha estão suspensos os serviços aéreos entre Londres e Paris.

Londres, 4 (Havas). — A "Imperial Airways" anunciou que devido ao furacão que assola o território da Grã-Bretanha estão suspensos os serviços aéreos entre Londres e Paris.

Londres, 4 (Havas). — A "Imperial Airways" anunciou que devido ao furacão que assola o território da Grã-Bretanha estão suspensos os serviços aéreos entre Londres e Paris.

Londres, 4 (Havas). — A "Imperial Airways" anunciou que devido ao furacão que assola o território da Grã-Bretanha estão suspensos os serviços aéreos entre Londres e Paris.

Londres, 4 (Havas). — A "Imperial Airways" anunciou que devido ao furacão que assola o território da Grã-Bretanha estão suspensos os serviços aéreos entre Londres e Paris.

Londres, 4 (Havas). — A "Imperial Airways" anunciou que devido ao furacão que assola o território da Grã-Bretanha estão suspensos os serviços aéreos entre Londres e Paris.

Londres, 4 (Havas). — A "Imperial Airways" anunciou que devido ao furacão que assola o território da Grã-Bretanha estão suspensos os serviços aéreos entre Londres e Paris.

Londres, 4 (Havas). — A "Imperial Airways" anunciou que devido ao furacão que assola o território da Grã-Bretanha estão suspensos os serviços aéreos entre Londres e Paris.

Londres, 4 (Havas). — A "Imperial Airways" anunciou que devido ao furacão que assola o território da Grã-Bretanha estão suspensos os serviços aéreos entre Londres e Paris.

Londres, 4 (Havas). — A "Imperial Airways" anunciou que devido ao furacão que assola o território da Grã-Bretanha estão suspensos os serviços aéreos entre Londres e Paris.

Londres, 4 (Havas). — A "Imperial Airways" anunciou que devido ao furacão que assola o território da Grã-Bretanha estão suspensos os serviços aéreos entre Londres e Paris.

Londres, 4 (Havas). — A "Imperial Airways" anunciou que devido ao furacão que assola o território da Grã-Bretanha estão suspensos os serviços aéreos entre Londres e Paris.

## CONGRESSO SUL-AMERICANO DE ENGENHARIA

### Dois engenheiros chilenos falarão para toda a América

A Federação Brasileira de Engenheiros, dando início a grande campanha para propaganda do 1.º Congresso Sul-Americano de Engenharia, realizou no próximo dia 4 de outubro, em Santiago do Chile, uma reunião com o objetivo de discutir a importância da participação dos engenheiros brasileiros no evento.

A Federação Brasileira de Engenheiros, dando início a grande campanha para propaganda do 1.º Congresso Sul-Americano de Engenharia, realizou no próximo dia 4 de outubro, em Santiago do Chile, uma reunião com o objetivo de discutir a importância da participação dos engenheiros brasileiros no evento.

A Federação Brasileira de Engenheiros, dando início a grande campanha para propaganda do 1.º Congresso Sul-Americano de Engenharia, realizou no próximo dia 4 de outubro, em Santiago do Chile, uma reunião com o objetivo de discutir a importância da participação dos engenheiros brasileiros no evento.

A Federação Brasileira de Engenheiros, dando início a grande campanha para propaganda do 1.º Congresso Sul-Americano de Engenharia, realizou no próximo dia 4 de outubro, em Santiago do Chile, uma reunião com o objetivo de discutir a importância da participação dos engenheiros brasileiros no evento.

A Federação Brasileira de Engenheiros, dando início a grande campanha para propaganda do 1.º Congresso Sul-Americano de Engenharia, realizou no próximo dia 4 de outubro, em Santiago do Chile, uma reunião com o objetivo de discutir a importância da participação dos engenheiros brasileiros no evento.

A Federação Brasileira de Engenheiros, dando início a grande campanha para propaganda do 1.º Congresso Sul-Americano de Engenharia, realizou no próximo dia 4 de outubro, em Santiago do Chile, uma reunião com o objetivo de discutir a importância da participação dos engenheiros brasileiros no evento.

A Federação Brasileira de Engenheiros, dando início a grande campanha para propaganda do 1.º Congresso Sul-Americano de Engenharia, realizou no próximo dia 4 de outubro, em Santiago do Chile, uma reunião com o objetivo de discutir a importância da participação dos engenheiros brasileiros no evento.

A Federação Brasileira de Engenheiros, dando início a grande campanha para propaganda do 1.º Congresso Sul-Americano de Engenharia, realizou no próximo dia 4 de outubro, em Santiago do Chile, uma reunião com o objetivo de discutir a importância da participação dos engenheiros brasileiros no evento.

A Federação Brasileira de Engenheiros, dando início a grande campanha para propaganda do 1.º Congresso Sul-Americano de Engenharia, realizou no próximo dia 4 de outubro, em Santiago do Chile, uma reunião com o objetivo de discutir a importância da participação dos engenheiros brasileiros no evento.

A Federação Brasileira de Engenheiros, dando início a grande campanha para propaganda do 1.º Congresso Sul-Americano de Engenharia, realizou no próximo dia 4 de outubro, em Santiago do Chile, uma reunião com o objetivo de discutir a importância da participação dos engenheiros brasileiros no evento.

A Federação Brasileira de Engenheiros, dando início a grande campanha para propaganda do 1.º Congresso Sul-Americano de Engenharia, realizou no próximo dia 4 de outubro, em Santiago do Chile, uma reunião com o objetivo de discutir a importância da participação dos engenheiros brasileiros no evento.

A Federação Brasileira de Engenheiros, dando início a grande campanha para propaganda do 1.º Congresso Sul-Americano de Engenharia, realizou no próximo dia 4 de outubro, em Santiago do Chile, uma reunião com o objetivo de discutir a importância da participação dos engenheiros brasileiros no evento.

A Federação Brasileira de Engenheiros, dando início a grande campanha para propaganda do 1.º Congresso Sul-Americano de Engenharia, realizou no próximo dia 4 de outubro, em Santiago do Chile, uma reunião com o objetivo de discutir a importância da participação dos engenheiros brasileiros no evento.

A Federação Brasileira de Engenheiros, dando início a grande campanha para propaganda do 1.º Congresso Sul-Americano de Engenharia, realizou no próximo dia 4 de outubro, em Santiago do Chile, uma reunião com o objetivo de discutir a importância da participação dos engenheiros brasileiros no evento.

A Federação Brasileira de Engenheiros, dando início a grande campanha para propaganda do 1.º Congresso Sul-Americano de Engenharia, realizou no próximo dia 4 de outubro, em Santiago do Chile, uma reunião com o objetivo de discutir a importância da participação dos engenheiros brasileiros no evento.

A Federação Brasileira de Engenheiros, dando início a grande campanha para propaganda do 1.º Congresso Sul-Americano de Engenharia, realizou no próximo dia 4 de outubro, em Santiago do Chile, uma reunião com o objetivo de discutir a importância da participação dos engenheiros brasileiros no evento.

A Federação Brasileira de Engenheiros, dando início a grande campanha para propaganda do 1.º Congresso Sul-Americano de Engenharia, realizou no próximo dia 4 de outubro, em Santiago do Chile, uma reunião com o objetivo de discutir a importância da participação dos engenheiros brasileiros no evento.

A Federação Brasileira de Engenheiros, dando início a grande campanha para propaganda do 1.º Congresso Sul-Americano de Engenharia, realizou no próximo dia 4 de outubro, em Santiago do Chile, uma reunião com o objetivo de discutir a importância da participação dos engenheiros brasileiros no evento.

A Federação Brasileira de Engenheiros, dando início a grande campanha para propaganda do 1.º Congresso Sul-Americano de Engenharia, realizou no próximo dia 4 de outubro, em Santiago do Chile, uma reunião com o objetivo de discutir a importância da participação dos engenheiros brasileiros no evento.

A Federação Brasileira de Engenheiros, dando início a grande campanha para propaganda do 1.º Congresso Sul-Americano de Engenharia, realizou no próximo dia 4 de outubro, em Santiago do Chile, uma reunião com o objetivo de discutir a importância da participação dos engenheiros brasileiros no evento.

A Federação Brasileira de Engenheiros, dando início a grande campanha para propaganda do 1.º Congresso Sul-Americano de Engenharia, realizou no próximo dia 4 de outubro, em Santiago do Chile, uma reunião com o objetivo de discutir a importância da participação dos engenheiros brasileiros no evento.

A Federação Brasileira de Engenheiros, dando início a grande campanha para propaganda do 1.º Congresso Sul-Americano de Engenharia, realizou no próximo dia 4 de outubro, em Santiago do Chile, uma reunião com o objetivo de discutir a importância da participação dos engenheiros brasileiros no evento.

A Federação Brasileira de Engenheiros, dando início a grande campanha para propaganda do 1.º Congresso Sul-Americano de Engenharia, realizou no próximo dia 4 de outubro, em Santiago do Chile, uma reunião com o objetivo de discutir a importância da participação dos engenheiros brasileiros no evento.

A Federação Brasileira de Engenheiros, dando início a grande campanha para propaganda do 1.º Congresso Sul-Americano de Engenharia, realizou no próximo dia 4 de outubro, em Santiago do Chile, uma reunião com o objetivo de discutir a importância da participação dos engenheiros brasileiros no evento.

A Federação Brasileira de Engenheiros, dando início a grande campanha para propaganda do 1.º Congresso Sul-Americano de Engenharia, realizou no próximo dia 4 de outubro, em Santiago do Chile, uma reunião com o objetivo de discutir a importância da participação dos engenheiros brasileiros no evento.

A Federação Brasileira de Engenheiros, dando início a grande campanha para propaganda do 1.º Congresso Sul-Americano de Engenharia, realizou no próximo dia 4 de outubro, em Santiago do Chile, uma reunião com o objetivo de discutir a importância da participação dos engenheiros brasileiros no evento.

## Alguns aspectos do Correio Aereo Militar

### Tenente-coronel ARMANDO ARARIGBOIA

A obra de aproximação realizada silenciosamente pelo Correio Aereo Militar merece uma ampla divulgação, para que todos os brasileiros possam conhecer o trabalho realizado por este serviço aéreo.

A obra de aproximação realizada silenciosamente pelo Correio Aereo Militar merece uma ampla divulgação, para que todos os brasileiros possam conhecer o trabalho realizado por este serviço aéreo.

A obra de aproximação realizada silenciosamente pelo Correio Aereo Militar merece uma ampla divulgação, para que todos os brasileiros possam conhecer o trabalho realizado por este serviço aéreo.











# 

## 

### 

Londres, 4 (U. P.). — O primeiro-ministro britânico, Mr. Chamberlain, declarou hoje, em uma sessão da Câmara dos Comuns, que o governo britânico não oculta seu desapontamento com a situação política da Europa central, mas que não se trata de uma crise política.

Observa-se nos mesmos círculos que o discurso do primeiro-ministro não contém nenhuma declaração definitiva sobre o futuro da Europa central, mas que o governo britânico não oculta seu desapontamento com a situação política da Europa central, mas que não se trata de uma crise política.

Tal atitude do ex-primeiro-ministro Lord of Admiralty foi muito bem recebida, pois o governo britânico não oculta seu desapontamento com a situação política da Europa central, mas que não se trata de uma crise política.

Essas críticas causaram forte impressão aos membros do Parlamento britânico, pois o governo britânico não oculta seu desapontamento com a situação política da Europa central, mas que não se trata de uma crise política.

A oposição desses elementos defendeu uma oportunidade para a prova do critério da Câmara dos Comuns, pois o governo britânico não oculta seu desapontamento com a situação política da Europa central, mas que não se trata de uma crise política.

**DR. SAMUEL KANITZ**  
CLÍNICA DE VIAS URINÁRIAS  
COM PRÁTICA DOS PRINCIPAIS HOSPITAIS DA EUROPA  
Especialidade: Doenças da Bexiga, Prostata, Uretra e do sistema urinário.  
Consultório — Rua da Assembleia, 15-A, 2º andar, Tel. 42-3331.

## 

### 

#### 

Karlsbad, 4 (Havas). — A sua chegada a Karlsbad, o chanceler Hitler foi recebido com vivas acclamations pela população que se compunha de numerosos soldados alemães da praça do teatro onde se realizou a recepção.

O Führer passou revista às tropas e em seguida acompanhou a comitiva para o teatro onde se realizou a recepção.

Falou em primeiro lugar o dirigente do partido dos sudetos da região de Karlsbad, o qual declarou que o juramento prestado pelos alemães dos sudetos não era senão o complemento do juramento prestado por sentença e cinco mil soldados alemães.

Depois de declarar que o povo alemão tinha resolvido libertar a pátria, se fosse necessário, os alemães dos sudetos, o chanceler Hitler concluiu o seu discurso com as seguintes palavras:

"Não sabla a maneira pela qual teia de vir aqui um dia. Mas sabla que viria o dia em que me encontraria aqui entre vós outros."

Corlebad, 4 (U. P.). — O seguinte texto integral da alocução pronunciada pelo Führer: "Homens e mulheres alemães de Karlsbad!"

Ha vinte annos o vosso caminho sombrio parecia conduzir a um futuro despo de esperanças. A Alemanha inteira, inclusive a minha, estava em desespero. Eu acreditava na resolução germanica, na reconstrução, por meu povo, da grandeza de um futuro Reich.

Durante vinte annos vos convenci de que o futuro alemão e durante vinte annos permaneci aqui a minha fé. Hoje, deparamos com o Reich que, entao, concebí, que se tornou realidade, jamaiz desapareceu. Assim como, de hoje em diante deves vós interessar pelo Reich, do qual sois cidadãos, presentemente, a Alemanha também se interessará por vós. O vosso amor, constancia, sacrificios e lealdade serão retribuidos na mesma medida por retribuições e honras.

Eu quero, firmemente, a eliminação de vós aqui e, por trás della, estava a vontade de empregar a força, caso fosse necessário para vós libertar. Mostro-me, no entanto, de vós, não terido preciso recorrer a ella para o reconhecimento dos vossos direitos. Sentimo-nos os cidadãos de Karlsbad."

Terminaram as manobras do exercito bulgaro

Sofia, 4 (U. P.). — As manobras terminaram com a grande parada das tropas, com a presença do rei, da rainha, do gabinete de guerra e do pessoal diplomático e dos addidos militares. A parada realizou-se na localidade de Luben, por ocasião do vigésimo aniversário da ascensão ao trono do rei Boris. O ministro da Guerra ponderou especialmente o rei, em nome do exercito. O soberano reconheceu a 223 presos alemães e dez milheres

## 

### 

Eis a conclusão de um estudo de George Manus sobre a antiga colonia — alemã —

Paris, 4 (Havas). — "O Camerun é criação francesa" — eis o título e a conclusão de estudo publicado na "Revue de Paris" por George Manus, antigo colonizador alemão, que quando Hitler sentiu-se atraído pelos ricos campos plantados de trigo da Hungria e pelos depósitos petrolíferos da Rumania, em cujas vantagens Mussolini pediu participação como membro do eixo Roma-Berlim. Dependendo da conduta de Hitler e Mussolini nos próximos meses, o envolvimento da revolução iniciada com a deposição do ministro da Marinha, sr. Duff Cooper.

Duff Cooper declarou em seu discurso que as palavras suaves e razoáveis não eram compreendidas pelos ditadores, os quais era preciso tratar com os punhos fechados em atitude ameaçadora, pois essa era o único argumento válido para eles tinha alguma significação.

O acordo de Munich está sendo analisado pela opinião pública, a qual embora ainda solidamente o sr. Chamberlain, já começa a duvidar de sua validade definitiva.

Argumento mais frequentemente ouvido nos corredores da Câmara dos Comuns é o de que o sr. Chamberlain propostamente promoveu o debate sobre o acordo das quatro potências, porque deseja continuar sua política de aniquilamento para o caso de que os líderes dos Estados totalitários prefiram embarcar em nova aventura quer na Espanha, quer no Danubio, pois tal movimento seria considerado a posição do primeiro ministro perante a opinião pública britânica, que agora já começa a acreditar que o sr. Chamberlain não tem a intenção de combater o acordo de Munich.

Nessas circunstâncias é possível que se produza uma crise política de larga envergadura, capaz de determinar uma eleição geral.

Em círculos bem informados, entretanto, acredita-se que o sr. Chamberlain assumirá definitivamente a direção da política externa, confiando menos que nunca nos conselhos dos peritos do Foreign Office. O secretário permanente do Ministério das Relações Exteriores, sr. Robert Vansittart ficou escolhido como principal conselheiro do sr. Chamberlain, merecendo agora a confiança absoluta do primeiro ministro.

O sr. Vansittart é o primeiro secretário do mesmo Ministério, compartilhando com o sr. Horace Wilson as responsabilidades de assessorar o chefe do governo em assuntos de política externa.

Os debates continuaram hoje na Câmara dos Comuns, no decorrer dos quais o sr. Chamberlain procurará dominar a agitação.

Tudo parece indicar que a Câmara adotará a decisão mais fácil, não julgando muito severamente o primeiro ministro e acatando a sua política externa, a qual os ditadores procedem de boa fé.

Bevrenth, 4 (U. P.). — No dia

da ocupação do território de Eger os vendedores ambulantes da cidade começaram a apresentar, nas esquinas de cafés e hotéis, cartões postais exibindo um brasão com uma cruz suástica, e com antigas posesões alemãs na África ocidental e oriental nitidamente desatadas.

Nos cartões postais havia ainda os seguintes dizeres: "Aqui também é nosso lugar, onde poderemos viver".

Bevrenth, 4 (U. P.). — No dia

da ocupação do território de Eger os vendedores ambulantes da cidade começaram a apresentar, nas esquinas de cafés e hotéis, cartões postais exibindo um brasão com uma cruz suástica, e com antigas posesões alemãs na África ocidental e oriental nitidamente desatadas.

Nos cartões postais havia ainda os seguintes dizeres: "Aqui também é nosso lugar, onde poderemos viver".

Bevrenth, 4 (U. P.). — No dia

da ocupação do território de Eger os vendedores ambulantes da cidade começaram a apresentar, nas esquinas de cafés e hotéis, cartões postais exibindo um brasão com uma cruz suástica, e com antigas posesões alemãs na África ocidental e oriental nitidamente desatadas.

Nos cartões postais havia ainda os seguintes dizeres: "Aqui também é nosso lugar, onde poderemos viver".

Bevrenth, 4 (U. P.). — No dia

da ocupação do território de Eger os vendedores ambulantes da cidade começaram a apresentar, nas esquinas de cafés e hotéis, cartões postais exibindo um brasão com uma cruz suástica, e com antigas posesões alemãs na África ocidental e oriental nitidamente desatadas.

Nos cartões postais havia ainda os seguintes dizeres: "Aqui também é nosso lugar, onde poderemos viver".

Bevrenth, 4 (U. P.). — No dia

da ocupação do território de Eger os vendedores ambulantes da cidade começaram a apresentar, nas esquinas de cafés e hotéis, cartões postais exibindo um brasão com uma cruz suástica, e com antigas posesões alemãs na África ocidental e oriental nitidamente desatadas.

Nos cartões postais havia ainda os seguintes dizeres: "Aqui também é nosso lugar, onde poderemos viver".

Bevrenth, 4 (U. P.). — No dia

da ocupação do território de Eger os vendedores ambulantes da cidade começaram a apresentar, nas esquinas de cafés e hotéis, cartões postais exibindo um brasão com uma cruz suástica, e com antigas posesões alemãs na África ocidental e oriental nitidamente desatadas.

Nos cartões postais havia ainda os seguintes dizeres: "Aqui também é nosso lugar, onde poderemos viver".

Bevrenth, 4 (U. P.). — No dia

da ocupação do território de Eger os vendedores ambulantes da cidade começaram a apresentar, nas esquinas de cafés e hotéis, cartões postais exibindo um brasão com uma cruz suástica, e com antigas posesões alemãs na África ocidental e oriental nitidamente desatadas.

Nos cartões postais havia ainda os seguintes dizeres: "Aqui também é nosso lugar, onde poderemos viver".

Bevrenth, 4 (U. P.). — No dia

da ocupação do território de Eger os vendedores ambulantes da cidade começaram a apresentar, nas esquinas de cafés e hotéis, cartões postais exibindo um brasão com uma cruz suástica, e com antigas posesões alemãs na África ocidental e oriental nitidamente desatadas.

Nos cartões postais havia ainda os seguintes dizeres: "Aqui também é nosso lugar, onde poderemos viver".

Bevrenth, 4 (U. P.). — No dia

da ocupação do território de Eger os vendedores ambulantes da cidade começaram a apresentar, nas esquinas de cafés e hotéis, cartões postais exibindo um brasão com uma cruz suástica, e com antigas posesões alemãs na África ocidental e oriental nitidamente desatadas.

Nos cartões postais havia ainda os seguintes dizeres: "Aqui também é nosso lugar, onde poderemos viver".

Bevrenth, 4 (U. P.). — No dia

da ocupação do território de Eger os vendedores ambulantes da cidade começaram a apresentar, nas esquinas de cafés e hotéis, cartões postais exibindo um brasão com uma cruz suástica, e com antigas posesões alemãs na África ocidental e oriental nitidamente desatadas.

Nos cartões postais havia ainda os seguintes dizeres: "Aqui também é nosso lugar, onde poderemos viver".

Bevrenth, 4 (U. P.). — No dia

da ocupação do território de Eger os vendedores ambulantes da cidade começaram a apresentar, nas esquinas de cafés e hotéis, cartões postais exibindo um brasão com uma cruz suástica, e com antigas posesões alemãs na África ocidental e oriental nitidamente desatadas.

Nos cartões postais havia ainda os seguintes dizeres: "Aqui também é nosso lugar, onde poderemos viver".

Bevrenth, 4 (U. P.). — No dia

da ocupação do território de Eger os vendedores ambulantes da cidade começaram a apresentar, nas esquinas de cafés e hotéis, cartões postais exibindo um brasão com uma cruz suástica, e com antigas posesões alemãs na África ocidental e oriental nitidamente desatadas.

Nos cartões postais havia ainda os seguintes dizeres: "Aqui também é nosso lugar, onde poderemos viver".

Bevrenth, 4 (U. P.). — No dia

da ocupação do território de Eger os vendedores ambulantes da cidade começaram a apresentar, nas esquinas de cafés e hotéis, cartões postais exibindo um brasão com uma cruz suástica, e com antigas posesões alemãs na África ocidental e oriental nitidamente desatadas.

Nos cartões postais havia ainda os seguintes dizeres: "Aqui também é nosso lugar, onde poderemos viver".

Bevrenth, 4 (U. P.). — No dia

da ocupação do território de Eger os vendedores ambulantes da cidade começaram a apresentar, nas esquinas de cafés e hotéis, cartões postais exibindo um brasão com uma cruz suástica, e com antigas posesões alemãs na África ocidental e oriental nitidamente desatadas.

Nos cartões postais havia ainda os seguintes dizeres: "Aqui também é nosso lugar, onde poderemos viver".

Bevrenth, 4 (U. P.). — No dia

da ocupação do território de Eger os vendedores ambulantes da cidade começaram a apresentar, nas esquinas de cafés e hotéis, cartões postais exibindo um brasão com uma cruz suástica, e com antigas posesões alemãs na África ocidental e oriental nitidamente desatadas.

Nos cartões postais havia ainda os seguintes dizeres: "Aqui também é nosso lugar, onde poderemos viver".

Bevrenth, 4 (U. P.). — No dia

da ocupação do território de Eger os vendedores ambulantes da cidade começaram a apresentar, nas esquinas de cafés e hotéis, cartões postais exibindo um brasão com uma cruz suástica, e com antigas posesões alemãs na África ocidental e oriental nitidamente desatadas.

Nos cartões postais havia ainda os seguintes dizeres: "Aqui também é nosso lugar, onde poderemos viver".

Bevrenth, 4 (U. P.). — No dia

da ocupação do território de Eger os vendedores ambulantes da cidade começaram a apresentar, nas esquinas de cafés e hotéis, cartões postais exibindo um brasão com uma cruz suástica, e com antigas posesões alemãs na África ocidental e oriental nitidamente desatadas.

Nos cartões postais havia ainda os seguintes dizeres: "Aqui também é nosso lugar, onde poderemos viver".

Bevrenth, 4 (U. P.). — No dia

da ocupação do território de Eger os vendedores ambulantes da cidade começaram a apresentar, nas esquinas de cafés e hotéis, cartões postais exibindo um brasão com uma cruz suástica, e com antigas posesões alemãs na África ocidental e oriental nitidamente desatadas.

Nos cartões postais havia ainda os seguintes dizeres: "Aqui também é nosso lugar, onde poderemos viver".

Bevrenth, 4 (U. P.). — No dia

da ocupação do território de Eger os vendedores ambulantes da cidade começaram a apresentar, nas esquinas de cafés e hotéis, cartões postais exibindo um brasão com uma cruz suástica, e com antigas posesões alemãs na África ocidental e oriental nitidamente desatadas.

Nos cartões postais havia ainda os seguintes dizeres: "Aqui também é nosso lugar, onde poderemos viver".

Bevrenth, 4 (U. P.). — No dia

da ocupação do território de Eger os vendedores ambulantes da cidade começaram a apresentar, nas esquinas de cafés e hotéis, cartões postais exibindo um brasão com uma cruz suástica, e com antigas posesões alemãs na África ocidental e oriental nitidamente desatadas.

Nos cartões postais havia ainda os seguintes dizeres: "Aqui também é nosso lugar, onde poderemos viver".

Bevrenth, 4 (U. P.). — No dia

da ocupação do território de Eger os vendedores ambulantes da cidade começaram a apresentar, nas esquinas de cafés e hotéis, cartões postais exibindo um brasão com uma cruz suástica, e com antigas posesões alemãs na África ocidental e oriental nitidamente desatadas.

Nos cartões postais havia ainda os seguintes dizeres: "Aqui também é nosso lugar, onde poderemos viver".

Bevrenth, 4 (U. P.). — No dia

da ocupação do território de Eger os vendedores ambulantes da cidade começaram a apresentar, nas esquinas de cafés e hotéis, cartões postais exibindo um brasão com uma cruz suástica, e com antigas posesões alemãs na África ocidental e oriental nitidamente desatadas.

Nos cartões postais havia ainda os seguintes dizeres: "Aqui também é nosso lugar, onde poderemos viver".

Bevrenth, 4 (U. P.). — No dia

da ocupação do território de Eger os vendedores ambulantes da cidade começaram a apresentar, nas esquinas de cafés e hotéis, cartões postais exibindo um brasão com uma cruz suástica, e com antigas posesões alemãs na África ocidental e oriental nitidamente desatadas.

Nos cartões postais havia ainda os seguintes dizeres: "Aqui também é nosso lugar, onde poderemos viver".

## 

### 

(Continuação da 1ª pag.)

declara que o acordo de Munich mudou definitivamente para por a política mundial e escreve: "Segundo uma notícia confiável recebida da Europa, o documento assinado pelos srs. Chamberlain e Hitler cria uma situação inteiramente inédita na Europa. Provavelmente a Alemanha tentará um acordo semelhante com a França. Também voltará a discussão o acordo anglo-italiano, e serão rotundamente as negociações franco-italianas para solução das questões pendentes entre a França e a Itália. O acordo se fará por duas alternativas de Berlim: um pacto das quatro potências (Inglaterra, França, Alemanha e Itália) ou a extensão do eixo Roma-Berlim, com a inclusão de Londres. Ambos representam a vontade de sr. Hitler de destruir a guerra. Os alemães acreditam que ele se voltará contra a Rússia e os Estados Unidos".

Lembra-se que o sr. Williams informou há uma semana que muitas notícias recebidas da mesma fonte, o sr. Williams declarou que a guerra se realizaria a qualquer momento, mas que as grandes flocos não mantiveram firmes.

Bem acolhido pela imprensa alemã

Berlin, 4 (Havas). — O discurso de ontem do sr. Neville Chamberlain foi geralmente bem acolhido pelos círculos políticos e jornalísticos, onde é posto em destaque a compreensão das realidades pelo primeiro ministro britânico deante do chamado parlão da guerra. Os alemães acreditam que o discurso do chefe do governo de Londres e atacou violentamente a oposição parlamentar britânica.

O "Voelkischer Beobachter", órgão oficial do partido nazista, escreve: "O sr. Chamberlain não quer de realista no verdadeiro sentido da palavra. Não somente pelo sangue frio com que examinou as possibilidades da situação como também pelo modo com que julgou os seus adversários. Quem conhece a atmosfera de Westminster pode apreciar quanta coragem foi necessária para exigir desde logo o reconhecimento da curva da realidade, que desceu progressivamente de 80 por cento das primeiras missões para 50 por cento, e em seguida para 20 por cento. Mas haverá ainda mais a considerar, e é o índice de sua redução a 6 por cento, e por fim a 0,4 por cento. A partida estará ganha. Não é mera verborragia dizer que os meios alemães salvaram a França do colapso".

O estudo do sr. George Manus ajuda a compreender porque durante a recente crise internacional a população do Camerun multiplicou os gestos de lealdade para com a Alemanha nazista, e porque os chefes indígenas declararam publicamente que permaneceriam na unidade e qualquer circunstância ao lado da França.

É precisamente esse desejo de uma cruz suástica, e com antigas posesões alemãs na África ocidental e oriental nitidamente desatadas.

Nos cartões postais havia ainda os seguintes dizeres: "Aqui também é nosso lugar, onde poderemos viver".

Bevrenth, 4 (U. P.). — No dia

da ocupação do território de Eger os vendedores ambulantes da cidade começaram a apresentar, nas esquinas de cafés e hotéis, cartões postais exibindo um brasão com uma cruz suástica, e com antigas posesões alemãs na África ocidental e oriental nitidamente desatadas.

Nos cartões postais havia ainda os seguintes dizeres: "Aqui também é nosso lugar, onde poderemos viver".

Bevrenth, 4 (U. P.). — No dia

da ocupação do território de Eger os vendedores ambulantes da cidade começaram a apresentar, nas esquinas de cafés e hotéis, cartões postais exibindo um brasão com uma cruz suástica, e com antigas posesões alemãs na África ocidental e oriental nitidamente desatadas.

Nos cartões postais havia ainda os seguintes dizeres: "Aqui também é nosso lugar, onde poderemos viver".

Bevrenth, 4 (U. P.). — No dia

da ocupação do território de Eger os vendedores ambulantes da cidade começaram a apresentar, nas esquinas de cafés e hotéis, cartões postais exibindo um brasão com uma cruz suástica, e com antigas posesões alemãs na África ocidental e oriental nitidamente desatadas.

Nos cartões postais havia ainda os seguintes dizeres: "Aqui também é nosso lugar, onde poderemos viver".

Bevrenth, 4 (U. P.). — No dia

da ocupação do território de Eger os vendedores ambulantes da cidade começaram a apresentar, nas esquinas de cafés e hotéis, cartões postais exibindo um brasão com uma cruz suástica, e com antigas posesões alemãs na África ocidental e oriental nitidamente desatadas.

Nos cartões postais havia ainda os seguintes dizeres: "Aqui também é nosso lugar, onde poderemos viver".

Bevrenth, 4 (U. P.). — No dia

da ocupação do território de Eger os vendedores ambulantes da cidade começaram a apresentar, nas esquinas de cafés e hotéis, cartões postais exibindo um brasão com uma cruz suástica, e com antigas posesões alemãs na África ocidental e oriental nitidamente desatadas.

Nos cartões postais havia ainda os seguintes dizeres: "Aqui também é nosso lugar, onde poderemos viver".

Bevrenth, 4 (U. P.). — No dia

da ocupação do território de Eger os vendedores ambulantes da cidade começaram a apresentar, nas esquinas de cafés e hotéis, cartões postais exibindo um brasão com uma cruz suástica, e com antigas posesões alemãs na África ocidental e oriental nitidamente desatadas.

Nos cartões postais havia ainda os seguintes dizeres: "Aqui também é nosso lugar, onde poderemos viver".

Bevrenth, 4 (U. P.). — No dia

da ocupação do território de Eger os vendedores ambulantes da cidade começaram a apresentar, nas esquinas de cafés e hotéis, cartões postais exibindo um brasão com uma cruz suástica, e com antigas posesões alemãs na África ocidental e oriental nitidamente desatadas.

Nos cartões postais havia ainda os seguintes dizeres: "Aqui também é nosso lugar, onde poderemos viver".

Bevrenth, 4 (U. P.). — No dia

da ocupação do território de Eger os vendedores ambulantes da cidade começaram a apresentar, nas esquinas de cafés e hotéis, cartões postais exibindo um brasão com uma cruz suástica, e com antigas posesões alemãs na África ocidental e oriental nitidamente desatadas.

Nos cartões postais havia ainda os seguintes dizeres: "Aqui também é nosso lugar, onde poderemos viver".

Bevrenth, 4 (U. P.). — No dia

da ocupação do território de Eger os vendedores ambulantes da cidade começaram a apresentar, nas esquinas de cafés e hotéis, cartões postais exibindo um brasão com uma cruz suástica, e com antigas posesões alemãs na África ocidental e oriental nitidamente desatadas.

Nos cartões postais havia ainda os seguintes dizeres: "Aqui também é nosso lugar, onde poderemos viver".

Bevrenth, 4 (U. P.). — No dia

da ocupação do território de Eger os vendedores ambulantes da cidade começaram a apresentar, nas esquinas de cafés e hotéis, cartões postais exibindo um brasão com uma cruz suástica, e com antigas posesões alemãs na África ocidental e oriental nitidamente desatadas.

Nos cartões postais havia ainda os seguintes dizeres: "Aqui também é nosso lugar, onde poderemos viver".

Bevrenth, 4 (U. P.). — No dia

da ocupação do território de Eger os vendedores ambulantes da cidade começaram a apresentar, nas esquinas de cafés e hotéis, cartões postais exibindo um brasão com uma cruz suástica, e com antigas posesões alemãs na África ocidental e oriental nitidamente desatadas.

Nos cartões postais havia ainda os seguintes dizeres: "Aqui também é nosso lugar, onde poderemos viver".

Bevrenth, 4 (U. P.). — No dia

da ocupação do território de Eger os vendedores ambulantes da cidade começaram a apresentar, nas esquinas de cafés e hotéis, cartões postais exibindo um brasão com uma cruz suástica, e com antigas posesões alemãs na África ocidental e oriental nitidamente desatadas.

Nos cartões postais havia ainda os seguintes dizeres: "Aqui também é nosso lugar, onde poderemos viver".

Bevrenth, 4 (U. P.). — No dia

da ocupação do território de Eger os vendedores ambulantes da cidade começaram a apresentar, nas esquinas de cafés e hotéis, cartões postais exibindo um brasão com uma cruz suástica, e com antigas posesões alemãs na África ocidental e oriental nitidamente desatadas.

Nos cartões postais havia ainda os seguintes dizeres: "Aqui também é nosso lugar, onde poderemos viver".

Bevrenth, 4 (U. P.). — No dia

da ocupação do território de Eger os vendedores ambulantes da cidade começaram a apresentar, nas esquinas de cafés e hotéis, cartões postais exibindo um brasão com uma cruz suástica, e com antigas posesões alemãs na África ocidental e oriental nitidamente desatadas.

Nos cartões postais havia ainda os seguintes dizeres: "Aqui também é nosso lugar, onde poderemos viver".

Bevrenth, 4 (U. P.). — No dia

da ocupação do território de Eger os vendedores ambulantes da cidade começaram a apresentar, nas esquinas de cafés e hotéis, cartões postais exibindo um brasão com uma cruz suástica, e com antigas posesões alemãs na África ocidental e oriental nitidamente desatadas.

Nos cartões postais havia ainda os seguintes dizeres: "Aqui também é nosso lugar, onde poderemos viver".

Bevrenth, 4 (U. P.). — No dia

da ocupação do território de Eger os vendedores ambulantes da cidade começaram a apresentar, nas esquinas de cafés e hotéis, cartões postais exibindo um brasão com uma cruz suástica, e com antigas posesões alemãs na África ocidental e oriental nitidamente desatadas.

Nos cartões postais havia ainda os seguintes dizeres: "Aqui também é nosso lugar, onde poderemos viver".

Bevrenth, 4 (U. P.). — No dia

da ocupação do











# THEATROS - CINEMAS - MUSICA

<b>PALACIO</b> Telephone — 42-0020 HORARIO DE HOJE: 2 - 3.40 - 5.20 - 7 - 8.40 - 10.20 A 30th CENTURY FOX apresenta <b>ADEUS PARA SEMPRE</b> — COM — Barbara Stanwyck Herbert Marshall VOZES DA PRIMAVERA (Colorido) Fox Movietone News Complemento Nacional	<b>ODEON</b> Telephone: 42-0053 HORARIO DE HOJE: 2 - 3.40 - 5.20 - 7 - 8.40 - 10.20 A 30th CENTURY FOX apresenta <b>ANNABELLA</b> PAUL LUKAS DAVID NIVEN — EM — <b>Ceia no Ritz</b> UFA JORNAL — actualidades Mundlaes Complemento Nacional	<b>REX</b> Telephone — 42-0100 HORARIO DE HOJE: 2 - 3.40 - 5.20 - 7 - 8.40 - 10.20 A COLUMBIA PICTURES apresenta <b>Penitenciaria</b> — COM — JEAN PARKER WALTER CONNOLLY JOHN HOWARD ROBERT BARRAT (Imp. até 14 annos) Fox Movietone News Complemento Nacional	<b>ALHAMBRA</b> Telephone — 32-7092 HORARIO DE HOJE: 2 - 3.40 - 5.20 - 7 - 8.40 - 10.20 A ALLIANCE STAR FILMS apresenta <b>A RAINHA DO SCALA</b> — COM — MARGUERITE CAROSIO Galliano Massini Complemento Nacional	<b>IMPERIO</b> Telephone — 42-0000 HORARIO DE HOJE: 2 - 3.40 - 5.20 - 7 - 8.40 - 10.20 A COLUMBIA PICTURES apresenta <b>GRACE MOORE</b> Melvyn Douglas Stuart Erwin — EM — <b>A VOLTA DO ROUXINOL</b> Complemento Nacional	<b>S. JOSE</b> Telephone — 42-0092 HORARIO DE HOJE: 2 - 4 - 6 - 8 - 10 horas HOJE — HOJE A "30th CENTURY FOX" apresenta Warner Baxter <b>RAPTADO</b> Complementos: CANADA, PI- FORSCO - FOX MOVIE- NEWS e NACIONAL D. F. B. BALCAO 25% ESTUDANTES 15% NOBRE — E — CREAÇAS 2.ª feira — A ROSA DO ADRIO grandioso film português, ás 2 - 3.40 - 5.20 - 7 - 8.40 - 10.20	<b>ROXY</b> Rua Copacabana, 945 (Esquina da Rua Bellary) Telephone 27-2245 HOJE — HOJE A UNITED ARTISTS apresenta <b>O DIVORCIO DE LADY X</b> — COM — <b>MERLE OBERON</b> MALANDROS ALEGRES — Desenho — Paramount News Complemento Nacional PREÇOS: Poltrona 2000 Creação 1000 MATINEES ás terças, quintas, sábados e domingos, a partir das 2 horas A MANHÃ R A P T A D O — COM — WARNER BAXTER FREDDIE BARTHOLOMEW	<b>IPANEMA</b> Tel.: 47-0035 HOJE — HOJE A 20th CENTURY FOX apresenta <b>O caminho do prazer</b> (Imp. até 14 annos) — COM — <b>RICARDO CORTEZ</b> — E — <b>Subjugando paixões</b> — COM — GLORIA STUART A Pequena Galinha Vermelha (Desenho) Complemento Nacional A MANHÃ CBO ROUBADO — COM — GENE RAYMOND	<b>PIRAJA</b> Telephone — 47-0058 HORARIO DE HOJE: 8 e 10 horas A UNITED ARTISTS apresenta <b>NADA E' SAGRADO</b> — COM — <b>CAROLE LOMBARD</b> Fredric March CHRISOIN — COW — BOY — Short — Fox Movietone News Complemento Nacional A MANHÃ CANÇÃO MATERNA — COM — BENJAMINO GIGLI Horário: 2 — 4 — 8 e 10
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

## PLAZA Casamento Proibido

HOJE  
Horário: 2, 4, 6, 8 e 10 hs.  
Paralelamente com SYLVIA HUNY — GEORGE RAFT — Complemento FOXEYE Nacional — 2.ª Feira: Professor Pharo — Harold Lloyd

## PARISIENSE ROSALIE — CAMPEÃO A' FORÇA

HOJE  
A partir das 12 horas  
Nacional —  
2.ª Feira — ROBIN HOOD

## ROBIN HOOD

(Cópia)  
Com ERROL FLYNN — OLIVIA DE HAVILLAND  
Nacional —  
HOJE — No 05.15.35 — VASQUITE

# NAPOLÉS DE OUTROS TEMPOS

# MARTHA EGGERTH A GRANDE ESTRELLA SÃO-LUIZ

Si ainda não gozou na sua fêria, analise a este film e saberá depois como aproveitá-lo.

GINGER DOUGLAS  
ROGERS FAIRBANKS Jr.  
em  
**O MUNDO SE DIVERTI**  
(HAVING WONDERFUL TIME)  
SEGUNDA FEIRA  
**ODEON**  
**CINEMAS**



Ginger Rogers e Douglas Fairbanks Jr.

SE AINDA NÃO GOZOU AS SUAS FÉRIAS... "O Mundo se Diverte", esse film esplêndido que a RKO apresenta a partir da segunda-feira no Odeon, é uma ótima escolha para aqueles que anualmente se retiram da cidade, ou buscam de um lugar tranquilo e... divertido. "Kamp-Care-Free", é um lugar excelente para aquelas contínuas de jovens que trabalham durante o ano inteiro... Ali são encontrados os mais diversos tipos... Todos à procura de uma

ma coisa... Novidades e distração... É ali que se encontram também, pela primeira vez um "stomograph" bonito e cheio de aspirações (Ginger Rogers) e um advogado "prompto" a espera de moças, oportunidade (Douglas Fairbanks Junior).

Lucille Ball, Peggy Conklin, e desenhos de outros, completa o elenco dessa película que já a partir da segunda-feira será apresentada pela RKO-Radio no Odeon.



Uma cena de "Miss Broadway"

SHIRLEY TEMPLE APARECERÁ EM "MISS BROADWAY" — O misto, recente e belo espetáculo de "variety", de 1.ª vez dentro de espaços disten-

PLAZA SEG. FEIRA  
HORARIO: 2-4-6-8-10h  
HAROLD LLOYD  
PROFESSOR PHARO  
PHYLLIS WELCH — RAYMOND HALLIBURN  
Uma super-produção em que nos traz de volta o famoso conselheiro dos olhos de tarântula.  
Complemento: 2.ª FEIRA NA ESCOLA DO DESENHO COLORADO

A ESTRELLINHA Nº 1 NO GORACÃO DO MUNDO!!  
Shirley Temple  
MISS BROADWAY  
JIMMY DURANTE  
PHYLLIS BROKS  
GEORGE MURPHY  
UM DESLUMBRAMENTO MUSICAL E UMA ALEGRIA SUPREMA!  
2ª FEIRA  
**PALACIO**

com os seus caracões dourados, na mais recente e deliciosa criação.  
Musica, alegria e romance é o que tem "Miss Broadway" na interessante comédia musical "Miss Broadway". Com outro elenco, bem diverso dos outros, novos traços, e novas e lindas canções, a querida veterana da Fox, aparece neste espetáculo.

culo, graciosos, bem desenvolvidos e talentosos.  
Um incomparável "cast" rodela a mais brilhante, apesar que pequena "estrela" da cidade do estúdio, destacando George Murphy, o conhecido bailarino que ao lado de Shirley desempenha danças clássicas, com novos passos, e igualmente uma interpretação.



Uma cena de "Professor Pharo"

HAROLD LLOYD — O Plaza anuncia para a próxima semana a apresentação da mais recente produção do artista com o que entre si dispõe do maior público — Harold Lloyd.

VARIAS NOTAS  
KING KONG O MONSTRO TITANICO — Ele era o terror da cidade! Homens



As "prensas" de King Kong

As "prensas" de King Kong — A notícia significa muito porque Waldemar Lopes (jornalista) e mulheres todos temiam a sua força e sua audácia, mas não havia ninguém capaz de dominar o monstro terrível!

ROULIEN  
Hontem eletrizou as multidões que encheram literalmente o "GLORIA", á frente do seu luminoso "cast" em  
A côr dos teus olhos...  
15 quadros vertiginosos que emolduram um romance sensacional!  
Hoje ás 20 e 22 horas  
— NO —  
**GLORIA**  
Amanhã, Vespéral ás 15 horas



Esta é a volta a ESTRELLA N. 1 DA INGLETERRA — A estrela n. 1 da Inglaterra, que também estrela n. 1 da Europa, vai repetir as suas canções, apresentando segunda-feira no Broadway em "Primavera em Paris", uma produção em que há musicas, cantos, danças e sobretudo muita alegria.

A vida dos bohemios, com toda a sua

esta é a volta a ESTRELLA N. 1 DA INGLETERRA — A estrela n. 1 da Inglaterra, que também estrela n. 1 da Europa, vai repetir as suas canções, apresentando segunda-feira no Broadway em "Primavera em Paris", uma produção em que há musicas, cantos, danças e sobretudo muita alegria.

A vida dos bohemios, com toda a sua



Jessie Matthews

alegría, scintilla nesse film de Gaumont-British, e os charões de "bute sacre" são uma nota original, com os seus números de variedades, a sua vida intensa, as suas notas de música bellas.

Por essas motivos e mais pela presença de Jessie Matthews á frente do elenco, "Primavera em Paris" é um film que tem que fazer sucesso ao novo cinema Broadway.

—

WALDEMAR LOPES — Festas mais uma data natalícia Waldemar Lopes, o invariável auxiliar do Broadway Program e de Ponce e Irma, proprietários do cinema Broadway.

—

O noticiário significa muito porque Waldemar Lopes (jornalista) e mulheres todos temiam a sua força e sua audácia, mas não havia ninguém capaz de dominar o monstro terrível!

—

As "prensas" de King Kong — A notícia significa muito porque Waldemar Lopes (jornalista) e mulheres todos temiam a sua força e sua audácia, mas não havia ninguém capaz de dominar o monstro terrível!

—

As "prensas" de King Kong — A notícia significa muito porque Waldemar Lopes (jornalista) e mulheres todos temiam a sua força e sua audácia, mas não havia ninguém capaz de dominar o monstro terrível!

—

As "prensas" de King Kong — A notícia significa muito porque Waldemar Lopes (jornalista) e mulheres todos temiam a sua força e sua audácia, mas não havia ninguém capaz de dominar o monstro terrível!

—

As "prensas" de King Kong — A notícia significa muito porque Waldemar Lopes (jornalista) e mulheres todos temiam a sua força e sua audácia, mas não havia ninguém capaz de dominar o monstro terrível!

—

As "prensas" de King Kong — A notícia significa muito porque Waldemar Lopes (jornalista) e mulheres todos temiam a sua força e sua audácia, mas não havia ninguém capaz de dominar o monstro terrível!

—

As "prensas" de King Kong — A notícia significa muito porque Waldemar Lopes (jornalista) e mulheres todos temiam a sua força e sua audácia, mas não havia ninguém capaz de dominar o monstro terrível!

—

VEJA A BATALHA TRAVADA ENTRE O MONSTRO E OS HOMENS  
**KING KONG**  
FAY WRAY, ROBERT ARMSTRONG, BRUCE CABOT  
SEGUNDA FEIRA  
Improprio de 10 annos  
**ALHAMBRA**

VARIETE' — HOJE  
AMOR DE IDA E VOLTA  
CONDENADO A MORTE  
(Imp. de 14 annos)  
— NACIONAL —  
2.ª feira — ROBIN HOOD

sempre de volta a prática. Martha encontrou, finalmente, um homem excepcional. Fritz van Dougen, o tal que o nosso publico já viu em "Sepulchro Indiano", como maldade. O rapto não lhe fez alancido algum, não procura, enfim, as tres etapas obrigatórias das conquistas amorosas. Foi directo ao fim. "Pedi-la logo em casamento..."

"A Grande Estrella" será o proximo

um film consagrado da cidade mais alegre do mundo, varios cantores famosos foram arrematados para gravar no celuloide as mais populares canções da terra do Vespúrio.

—

Seria curiosa, além de "Funiculi-Funicula", "Marcheira" e outras.

Bons artistas concorrem para a realização de "Napoles de outros tempos", como o sympathico tenor Vittorio de

mente bachiano no "adagio", encontrou interpretação fulgurante e emotiva por parte do solista, sendo a orchestra mantida como elemento magnifico de relevo, sob a batuta de Francisco Mignone, afim de fazer sobressair com notavel impulso de galhardia todas aquelas passagens repetidas que formam uma especie de estribillo no primeiro tempo do concerto de Bach.

Um grande e justificado successo.

Nessa mesma parte ainda ouvimos uma "Pequena Suite Antiga", de Francisco Mignone, com todas as lindas caracteristicas do genero, excelentemente construida e orchestrada, como o sabe fazer o eminente compositor patriótico. Applaudissima e bisada.

Arnaldo Estrella — pianista infelizmente quasi afastado da sua carreira — fez-se acclamar insistentemente no "Concerto" em lá maior, para piano e orchestra, de Mozart, logo no inicio da segunda parte.

Mozart, espontaneo, simples, inconsciente e milagroso, é dos autores mais difficeis de tocar, e quasi impossivel de interpretar. E' preciso entendel-o com a alma pura de uma creança... dos tempos passados (hoje, já não ha mais creanças, todas nascem prodigios em qualquer coisa!) e Arnaldo Estrella não é creança, bem que ainda seja muito moço. Em todo caso, elle soube ver Mozart como Mozart deve ser visto — queremos dizer, com simplicidade e encanto, até mesmo na ingenua virtuosidade da cadencia (ah! manes de Liszt!)

O seu toucher leve, gracioso, a esultante alegria do "molto vivace" foram rendidas esplendidamente.

A Orchestra de Camara, sob a regencia respeitadora de Francisco Mignone, muito contribuiu para o exito absoluto da obra mozartiana.

Ambos fizeram jus aos applausos.

participassem tres dos nossos mais applaudidos artistas: o maestro Francisco Mignone, na regencia da orchestra, e na qualidade de solistas Oscar Borgerth e Arnaldo Estrella.

O primeiro a intervir foi o nosso insuperavel virtuoso Borgerth na execução do "Concerto" em mi maior, para violino e instrumentos de cordas, de Bach.

A obra grandiosa do immortal "cantor", tão caracteristica na sua dupla feição, de estilo a Viávidi nos dois "allegros", e pura-

—

participassem tres dos nossos mais applaudidos artistas: o maestro Francisco Mignone, na regencia da orchestra, e na qualidade de solistas Oscar Borgerth e Arnaldo Estrella.

O primeiro a intervir foi o nosso insuperavel virtuoso Borgerth na execução do "Concerto" em mi maior, para violino e instrumentos de cordas, de Bach.

A obra grandiosa do immortal "cantor", tão caracteristica na sua dupla feição, de estilo a Viávidi nos dois "allegros", e pura-

—

participassem tres dos nossos mais applaudidos artistas: o maestro Francisco Mignone, na regencia da orchestra, e na qualidade de solistas Oscar Borgerth e Arnaldo Estrella.

O primeiro a intervir foi o nosso insuperavel virtuoso Borgerth na execução do "Concerto" em mi maior, para violino e instrumentos de cordas, de Bach.

A obra grandiosa do immortal "cantor", tão caracteristica na sua dupla feição, de estilo a Viávidi nos dois "allegros", e pura-

—

participassem tres dos nossos mais applaudidos artistas: o maestro Francisco Mignone, na regencia da orchestra, e na qualidade de solistas Oscar Borgerth e Arnaldo Estrella.

O primeiro a intervir foi o nosso insuperavel virtuoso Borgerth na execução do "Concerto" em mi maior, para violino e instrumentos de cordas, de Bach.

A obra grandiosa do immortal "cantor", tão caracteristica na sua dupla feição, de estilo a Viávidi nos dois "allegros", e pura-

—

participassem tres dos nossos mais applaudidos artistas: o maestro Francisco Mignone, na regencia da orchestra, e na qualidade de solistas Oscar Borgerth e Arnaldo Estrella.

O primeiro a intervir foi o nosso insuperavel virtuoso Borgerth na execução do "Concerto" em mi maior, para violino e instrumentos de cordas, de Bach.

A obra grandiosa do immortal "cantor", tão caracteristica na sua dupla feição, de estilo a Viávidi nos dois "allegros", e pura-

—

participassem tres dos nossos mais applaudidos artistas: o maestro Francisco Mignone, na regencia da orchestra, e na qualidade de solistas Oscar Borgerth e Arnaldo Estrella.

O primeiro a intervir foi o nosso insuperavel virtuoso Borgerth na execução do "Concerto" em mi maior, para violino e instrumentos de cordas, de Bach.

A obra grandiosa do immortal "cantor", tão caracteristica na sua dupla feição, de estilo a Viávidi nos dois "allegros", e pura-

—

participassem tres dos nossos mais applaudidos artistas: o maestro Francisco Mignone, na regencia da orchestra, e na qualidade de solistas Oscar Borgerth e Arnaldo Estrella.

O primeiro a intervir foi o nosso insuperavel virtuoso Borgerth na execução do "Concerto" em mi maior, para violino e instrumentos de cordas, de Bach.

A obra grandiosa do immortal "cantor", tão caracteristica na sua dupla feição, de estilo a Viávidi nos dois "allegros", e pura-

—

participassem tres dos nossos mais applaudidos artistas: o maestro Francisco Mignone, na regencia da orchestra, e na qualidade de solistas Oscar Borgerth e Arnaldo Estrella.

O primeiro a intervir foi o nosso insuperavel virtuoso Borgerth na execução do "Concerto" em mi maior, para violino e instrumentos de cordas, de Bach.

A obra grandiosa do immortal "cantor", tão caracteristica na sua dupla feição, de estilo a Viávidi nos dois "allegros", e pura-

Jessie MATTHEWS  
Paris... Onde a gente se diverte... Paris... de Montmartre e dos artistas... Paris dos bohemios e das canções...  
Na super-musical de uma famosa peça de Francis de Croisset.  
"PRIMAVERA EM PARIS"  
(Head over Heels)  
SEGUNDA FEIRA  
**BROADWAY**

HADDOCK LOBO - HOJE  
DINHEIRO DEMAIS  
O HOMEM DO GUARDA-CHUVA  
Long até 14 annos — Nacional  
Amos, Amos de Ida e Volto, Luthier Drummond em Paris... — Dupl. de 14 annos

repetidos do publico.

(Nota interessante: Tomás Taran, sentado ao nosso lado, também exultava, ás escondidas, com a mão levemente no ar, como a procurar um plano imaginário, as passagens mais caracteristicas do "Concerto" de Mozart... Haverá alguma telephath? Precisamos tirar isso a limpo).

Para encerrar o programma tivemos tres numeros de orchestra: "Ti Neige" — o fatalissimo "Ti Neige" — de Henrique Oswald; a "Toada", de Camargo Guarnieri; e a "Congada", de Francisco Mignone. Dois numeros excellentes da musica brasileira, e a "Nevada", de Oswald, que só se justifica pelo calor tropical do salão do ex-Instituto.

Esplendido concerto. — JTO

CONCERTO DE ORGAO DA SERIE OFFICIAL DA ESCOLA NACIONAL DE MUSICA

A direcção Sá Pereira vai multiplicando as audições interessantes na Escola Nacional de Musica.

O orgão electrico operou hontem, á tarde, mais uma vez, maravilhas extraordinarias de timbres e de coloridos sob os dedos agéis de Angelo Camin.

O soprano Yolanda Laport Machado fez valer a sua bella e potente voz em alguns numeros profanos e religiosos.

Daremos conta amanhã deste bello concerto. — JTO

CONCERTO A DOIS PIANOS

Sob o patrocínio da Associação dos Artistas Brasileenses effectua-se hoje, ás 9 horas da noite, no salão da Escola Nacional de Musica, original concerto a dois pianos, com as apreciadas pianistas Marina Quartim de Moura, Belmira Frazão, Maria Luitza Lima e Cecilia Assis de Castro, com o concurso da professora Dulce de Saules.

No programma: Bach, Gluck, Schubert, Saint-Saens, Debussy, Mendelssohn, Albeniz, Wagner, Mignone.

AUDIÇÃO DE NEUZA DE MIRANDA PINHO

Effectua-se hoje, ás 5 horas da tarde, no salão da Escola Nacional de Musica, a audição da aluna Neuza de Miranda Pinho, cuja realização fora adiada por motivo de força maior. A joven recitalista pertence ao segundo

—

participassem tres dos nossos mais applaudidos artistas: o maestro Francisco Mignone, na regencia da orchestra, e na qualidade de solistas Oscar Borgerth e Arnaldo Estrella.

O primeiro a intervir foi o nosso insuperavel virtuoso Borgerth na execução do "Concerto" em mi maior, para violino e instrumentos de cordas, de Bach.

A obra grandiosa do immortal "cantor", tão caracteristica na sua dupla feição, de estilo a Viávidi nos dois "allegros", e pura-

—

participassem tres dos nossos mais applaudidos artistas: o maestro Francisco Mignone, na regencia da orchestra, e na qualidade de solistas Oscar Borgerth e Arnaldo Estrella.

O primeiro a intervir foi o nosso insuperavel virtuoso Borgerth na execução do "Concerto" em mi maior, para violino e instrumentos de cordas, de Bach.

A obra grandiosa do immortal "cantor", tão caracteristica na sua dupla feição, de estilo a Viávidi nos dois "allegros", e pura-

—

participassem tres dos nossos mais applaudidos artistas: o maestro Francisco Mignone, na regencia da orchestra, e na qualidade de solistas Oscar Borgerth e Arnaldo Estrella.

O primeiro a intervir foi o nosso insuperavel virtuoso Borgerth na execução do "Concerto" em mi maior, para violino e instrumentos de cordas, de Bach.

A obra grandiosa do immortal "cantor", tão caracteristica na sua dupla feição, de estilo a Viávidi nos dois "allegros", e pura-

—

participassem tres dos nossos mais applaudidos artistas: o maestro Francisco Mignone, na regencia da orchestra, e na qualidade de solistas Oscar Borgerth e Arnaldo Estrella.

O primeiro a intervir foi o nosso insuperavel virtuoso Borgerth na execução do "Concerto" em mi maior, para violino e instrumentos de cordas, de Bach.

A obra grandiosa do immortal "cantor", tão caracteristica na sua dupla feição, de estilo a Viávidi nos dois "allegros", e pura-

—

participassem tres dos nossos mais applaudidos artistas: o maestro Francisco Mignone, na regencia da orchestra, e na qualidade de solistas Oscar Borgerth e Arnaldo Estrella.

O primeiro a intervir foi o nosso insuperavel virtuoso Borgerth na execução do "Concerto" em mi maior, para violino e instrumentos de cordas, de Bach.

A obra grandiosa do immortal "cantor", tão caracteristica na sua dupla feição, de estilo a Viávidi nos dois "allegros", e pura-

—

participassem tres dos nossos mais applaudidos artistas: o maestro Francisco Mignone, na regencia da orchestra, e na qualidade de solistas Oscar Borgerth e Arnaldo Estrella.

O primeiro a intervir foi o nosso insuperavel virtuoso Borgerth na execução do "Concerto" em mi maior, para violino e instrumentos de cordas, de Bach.

A obra grandiosa do immortal "cantor", tão caracteristica na sua dupla feição, de estilo a Viávidi nos dois "allegros", e pura-

—

participassem tres dos nossos mais applaudidos artistas: o maestro Francisco Mignone, na regencia da orchestra, e na qualidade de solistas Oscar Borgerth e Arnaldo Estrella.

O primeiro a intervir foi o nosso insuperavel virtuoso Borgerth na execução do "Concerto" em mi maior, para violino e instrumentos de cordas, de Bach.

A obra grandiosa do immortal "cantor", tão caracteristica na sua dupla feição, de estilo a Viávidi nos dois "allegros", e pura-

—

participassem tres dos nossos mais applaudidos artistas: o maestro Francisco Mignone, na regencia da orchestra, e na qualidade de solistas Oscar Borgerth e Arnaldo Estrella.

O primeiro a intervir foi o nosso insuperavel virtuoso Borgerth na execução do "Concerto" em mi maior, para violino e instrumentos de cordas, de Bach.







## Declarações

## A' PRAÇA

José da Silva Vaz declara a praça a quem interessar possa, que, nesta data, vendeu aos Srs. Guedes Dalmaso e Tostoni, o seu estabelecimento comercial denominado "Confitearia Quatro", alto neste localidade, a Rua Condessa do Rio Novo n. 148, livre e desembaraçada de todo e qualquer ônus.

Entre-lho, 28 de Setembro de 1938.

José da Silva Vaz  
(S 47268)

## EDITAL

## SOCIEDADE SUL RIO GRANDE

Ordem do Sr. Presidente, Dr. Luiz Aranha, pelo comparecimento dos Srs. conselheiros que se acham em pleno gozo de seus direitos, para a sessão ordinária de Assembleia Geral, a ser realizada em 8 de Outubro próximo, no salão da sede social, à Avenida Rio Branco n. 135, às 21 horas, afim de se eleger o Diretor do Conselho Deliberativo que vigorará até 1941.

Será exigida a apresentação da carteira social.

Rio de Janeiro, 28 de Setembro de 1938.

Hugo Barreto, 1.º Secretário.  
(S 49297)

## EDITAL

## SOCIEDADE SUL RIO GRANDE

Ordem do Sr. Presidente, Dr. Luiz Aranha, pelo comparecimento dos Srs. conselheiros que se acham em pleno gozo de seus direitos, para a sessão extraordinária de Assembleia Geral, a ser realizada em 8 de Outubro p. v. na sede social, à Avenida Rio Branco n. 135, às 21 horas, afim de se eleger o Diretor do Conselho Deliberativo que vigorará até 1941.

Será exigida a apresentação da carteira social.

Rio de Janeiro, 28 de Setembro de 1938.

Hugo Barreto, 1.º Secretário.  
(S 49297)

## Uma reunião importante de fabricantes de calçado

São convidados as indústrias de calçados para uma reunião que se realizará, em 8 de Outubro, na sede do Centro Industrial de Calçados e Comércio, 62-2º andar, à Rua da Constituição, 62-2º andar, fim de se ouvir o parecer dos fabricantes de calçados, sobre o plano de grande liquidação e de maior oportunidade para a indústria de calçados.

Atendendo à relevância do assunto, e de esperar que as indústrias não deixem de comparecer a essa reunião.

A Diretoria daquela instituição de classe está, portanto, convidando para esse efeito, a todos os seus associados.

(S 47429)

## DEPARTAMENTO DA FAZENDA DE MINAS GERAIS

PAGAMENTO DE JUROS DE APOLICES NOMINATIVAS E AO PORTADOR DE 75, DOS DECRETOS N. 8.511, 8.525, 8.531, 8.535, 8.539, 8.543, 8.547, 8.551, 8.555, 8.559, 8.563, 8.567, 8.571, 8.575, 8.579, 8.583, 8.587, 8.591, 8.595, 8.599, 8.603, 8.607, 8.611, 8.615, 8.619, 8.623, 8.627, 8.631, 8.635, 8.639, 8.643, 8.647, 8.651, 8.655, 8.659, 8.663, 8.667, 8.671, 8.675, 8.679, 8.683, 8.687, 8.691, 8.695, 8.699, 8.703, 8.707, 8.711, 8.715, 8.719, 8.723, 8.727, 8.731, 8.735, 8.739, 8.743, 8.747, 8.751, 8.755, 8.759, 8.763, 8.767, 8.771, 8.775, 8.779, 8.783, 8.787, 8.791, 8.795, 8.799, 8.803, 8.807, 8.811, 8.815, 8.819, 8.823, 8.827, 8.831, 8.835, 8.839, 8.843, 8.847, 8.851, 8.855, 8.859, 8.863, 8.867, 8.871, 8.875, 8.879, 8.883, 8.887, 8.891, 8.895, 8.899, 8.903, 8.907, 8.911, 8.915, 8.919, 8.923, 8.927, 8.931, 8.935, 8.939, 8.943, 8.947, 8.951, 8.955, 8.959, 8.963, 8.967, 8.971, 8.975, 8.979, 8.983, 8.987, 8.991, 8.995, 8.999, 9.003, 9.007, 9.011, 9.015, 9.019, 9.023, 9.027, 9.031, 9.035, 9.039, 9.043, 9.047, 9.051, 9.055, 9.059, 9.063, 9.067, 9.071, 9.075, 9.079, 9.083, 9.087, 9.091, 9.095, 9.099, 9.103, 9.107, 9.111, 9.115, 9.119, 9.123, 9.127, 9.131, 9.135, 9.139, 9.143, 9.147, 9.151, 9.155, 9.159, 9.163, 9.167, 9.171, 9.175, 9.179, 9.183, 9.187, 9.191, 9.195, 9.199, 9.203, 9.207, 9.211, 9.215, 9.219, 9.223, 9.227, 9.231, 9.235, 9.239, 9.243, 9.247, 9.251, 9.255, 9.259, 9.263, 9.267, 9.271, 9.275, 9.279, 9.283, 9.287, 9.291, 9.295, 9.299, 9.303, 9.307, 9.311, 9.315, 9.319, 9.323, 9.327, 9.331, 9.335, 9.339, 9.343, 9.347, 9.351, 9.355, 9.359, 9.363, 9.367, 9.371, 9.375, 9.379, 9.383, 9.387, 9.391, 9.395, 9.399, 9.403, 9.407, 9.411, 9.415, 9.419, 9.423, 9.427, 9.431, 9.435, 9.439, 9.443, 9.447, 9.451, 9.455, 9.459, 9.463, 9.467, 9.471, 9.475, 9.479, 9.483, 9.487, 9.491, 9.495, 9.499, 9.503, 9.507, 9.511, 9.515, 9.519, 9.523, 9.527, 9.531, 9.535, 9.539, 9.543, 9.547, 9.551, 9.555, 9.559, 9.563, 9.567, 9.571, 9.575, 9.579, 9.583, 9.587, 9.591, 9.595, 9.599, 9.603, 9.607, 9.611, 9.615, 9.619, 9.623, 9.627, 9.631, 9.635, 9.639, 9.643, 9.647, 9.651, 9.655, 9.659, 9.663, 9.667, 9.671, 9.675, 9.679, 9.683, 9.687, 9.691, 9.695, 9.699, 9.703, 9.707, 9.711, 9.715, 9.719, 9.723, 9.727, 9.731, 9.735, 9.739, 9.743, 9.747, 9.751, 9.755, 9.759, 9.763, 9.767, 9.771, 9.775, 9.779, 9.783, 9.787, 9.791, 9.795, 9.799, 9.803, 9.807, 9.811, 9.815, 9.819, 9.823, 9.827, 9.831, 9.835, 9.839, 9.843, 9.847, 9.851, 9.855, 9.859, 9.863, 9.867, 9.871, 9.875, 9.879, 9.883, 9.887, 9.891, 9.895, 9.899, 9.903, 9.907, 9.911, 9.915, 9.919, 9.923, 9.927, 9.931, 9.935, 9.939, 9.943, 9.947, 9.951, 9.955, 9.959, 9.963, 9.967, 9.971, 9.975, 9.979, 9.983, 9.987, 9.991, 9.995, 10.003, 10.007, 10.011, 10.015, 10.019, 10.023, 10.027, 10.031, 10.035, 10.039, 10.043, 10.047, 10.051, 10.055, 10.059, 10.063, 10.067, 10.071, 10.075, 10.079, 10.083, 10.087, 10.091, 10.095, 10.099, 10.103, 10.107, 10.111, 10.115, 10.119, 10.123, 10.127, 10.131, 10.135, 10.139, 10.143, 10.147, 10.151, 10.155, 10.159, 10.163, 10.167, 10.171, 10.175, 10.179, 10.183, 10.187, 10.191, 10.195, 10.199, 10.203, 10.207, 10.211, 10.215, 10.219, 10.223, 10.227, 10.231, 10.235, 10.239, 10.243, 10.247, 10.251, 10.255, 10.259, 10.263, 10.267, 10.271, 10.275, 10.279, 10.283, 10.287, 10.291, 10.295, 10.299, 10.303, 10.307, 10.311, 10.315, 10.319, 10.323, 10.327, 10.331, 10.335, 10.339, 10.343, 10.347, 10.351, 10.355, 10.359, 10.363, 10.367, 10.371, 10.375, 10.379, 10.383, 10.387, 10.391, 10.395, 10.399, 10.403, 10.407, 10.411, 10.415, 10.419, 10.423, 10.427, 10.431, 10.435, 10.439, 10.443, 10.447, 10.451, 10.455, 10.459, 10.463, 10.467, 10.471, 10.475, 10.479, 10.483, 10.487, 10.491, 10.495, 10.499, 10.503, 10.507, 10.511, 10.515, 10.519, 10.523, 10.527, 10.531, 10.535, 10.539, 10.543, 10.547, 10.551, 10.555, 10.559, 10.563, 10.567, 10.571, 10.575, 10.579, 10.583, 10.587, 10.591, 10.595, 10.599, 10.603, 10.607, 10.611, 10.615, 10.619, 10.623, 10.627, 10.631, 10.635, 10.639, 10.643, 10.647, 10.651, 10.655, 10.659, 10.663, 10.667, 10.671, 10.675, 10.679, 10.683, 10.687, 10.691, 10.695, 10.699, 10.703, 10.707, 10.711, 10.715, 10.719, 10.723, 10.727, 10.731, 10.735, 10.739, 10.743, 10.747, 10.751, 10.755, 10.759, 10.763, 10.767, 10.771, 10.775, 10.779, 10.783, 10.787, 10.791, 10.795, 10.799, 10.803, 10.807, 10.811, 10.815, 10.819, 10.823, 10.827, 10.831, 10.835, 10.839, 10.843, 10.847, 10.851, 10.855, 10.859, 10.863, 10.867, 10.871, 10.875, 10.879, 10.883, 10.887, 10.891, 10.895, 10.899, 10.903, 10.907, 10.911, 10.915, 10.919, 10.923, 10.927, 10.931, 10.935, 10.939, 10.943, 10.947, 10.951, 10.955, 10.959, 10.963, 10.967, 10.971, 10.975, 10.979, 10.983, 10.987, 10.991, 10.995, 11.003, 11.007, 11.011, 11.015, 11.019, 11.023, 11.027, 11.031, 11.035, 11.039, 11.043, 11.047, 11.051, 11.055, 11.059, 11.063, 11.067, 11.071, 11.075, 11.079, 11.083, 11.087, 11.091, 11.095, 11.099, 11.103, 11.107, 11.111, 11.115, 11.119, 11.123, 11.127, 11.131, 11.135, 11.139, 11.143, 11.147, 11.151, 11.155, 11.159, 11.163, 11.167, 11.171, 11.175, 11.179, 11.183, 11.187, 11.191, 11.195, 11.199, 11.203, 11.207, 11.211, 11.215, 11.219, 11.223, 11.227, 11.231, 11.235, 11.239, 11.243, 11.247, 11.251, 11.255, 11.259, 11.263, 11.267, 11.271, 11.275, 11.279, 11.283, 11.287, 11.291, 11.295, 11.299, 11.303, 11.307, 11.311, 11.315, 11.319, 11.323, 11.327, 11.331, 11.335, 11.339, 11.343, 11.347, 11.351, 11.355, 11.359, 11.363, 11.367, 11.371, 11.375, 11.379, 11.383, 11.387, 11.391, 11.395, 11.399, 11.403, 11.407, 11.411, 11.415, 11.419, 11.423, 11.427, 11.431, 11.435, 11.439, 11.443, 11.447, 11.451, 11.455, 11.459, 11.463, 11.467, 11.471, 11.475, 11.479, 11.483, 11.487, 11.491, 11.495, 11.499, 11.503, 11.507, 11.511, 11.515, 11.519, 11.523, 11.527, 11.531, 11.535, 11.539, 11.543, 11.547, 11.551, 11.555, 11.559, 11.563, 11.567, 11.571, 11.575, 11.579, 11.583, 11.587, 11.591, 11.595, 11.599, 11.603, 11.607, 11.611, 11.615, 11.619, 11.623, 11.627, 11.631, 11.635, 11.639, 11.643, 11.647, 11.651, 11.655, 11.659, 11.663, 11.667, 11.671, 11.675, 11.679, 11.683, 11.687, 11.691, 11.695, 11.699, 11.703, 11.707, 11.711, 11.715, 11.719, 11.723, 11.727, 11.731, 11.735, 11.739, 11.743, 11.747, 11.751, 11.755, 11.759, 11.763, 11.767, 11.771, 11.775, 11.779, 11.783, 11.787, 11.791, 11.795, 11.799, 11.803, 11.807, 11.811, 11.815, 11.819, 11.823, 11.827, 11.831, 11.835, 11.839, 11.843, 11.847, 11.851, 11.855, 11.859, 11.863, 11.867, 11.871, 11.875, 11.879, 11.883, 11.887, 11.891, 11.895, 11.899, 11.903, 11.907, 11.911, 11.915, 11.919, 11.923, 11.927, 11.931, 11.935, 11.939, 11.943, 11.947, 11.951, 11.955, 11.959, 11.963, 11.967, 11.971, 11.975, 11.979, 11.983, 11.987, 11.991, 11.995, 12.003, 12.007, 12.011, 12.015, 12.019, 12.023, 12.027, 12.031, 12.035, 12.039, 12.043, 12.047, 12.051, 12.055, 12.059, 12.063, 12.067, 12.071, 12.075, 12.079, 12.083, 12.087, 12.091, 12.095, 12.099, 12.103, 12.107, 12.111, 12.115, 12.119, 12.123, 12.127, 12.131, 12.135, 12.139, 12.143, 12.147, 12.151, 12.155, 12.159, 12.163, 12.167, 12.171, 12.175, 12.179, 12.183, 12.187, 12.191, 12.195, 12.199, 12.203, 12.207, 12.211, 12.215, 12.219, 12.223, 12.227, 12.231, 12.235, 12.239, 12.243, 12.247, 12.251, 12.255, 12.259, 12.263, 12.267, 12.271, 12.275, 12.279, 12.283, 12.287, 12.291, 12.295, 12.299, 12.303, 12.307, 12.311, 12.315, 12.319, 12.323, 12.327, 12.331, 12.335, 12.339, 12.343, 12.347, 12.351, 12.355, 12.359, 12.363, 12.367, 12.371, 12.375, 12.379, 12.383, 12.387, 12.391, 12.395, 12.399, 12.403, 12.407, 12.411, 12.415, 12.419, 12.423, 12.427, 12.431, 12.435, 12.439, 12.443, 12.447, 12.451, 12.455, 12.459, 12.463, 12.467, 12.471, 12.475, 12.479, 12.483, 12.487, 12.491, 12.495, 12.499, 12.503, 12.507, 12.511, 12.515, 12.519, 12.523, 12.527, 12.531, 12.535, 12.539, 12.543, 12.547, 12.551, 12.555, 12.559, 12.563, 12.567, 12.571, 12.575, 12.579, 12.583, 12.587, 12.591, 12.595, 12.599, 12.603, 12.607, 12.611, 12.615, 12.619, 12.623, 12.627, 12.631, 12.635, 12.639, 12.643, 12.647, 12.651, 12.655, 12.659, 12.663, 12.667, 12.671, 12.675, 12.679, 12.683, 12.687, 12.691, 12.695, 12.699, 12.703, 12.707, 12.711, 12.715, 12.719, 12.723, 12.727, 12.731, 12.735, 12.739, 12.743, 12.747, 12.751, 12.755, 12.759, 12.763, 12.767, 12.771, 12.775, 12.779, 12.783, 12.787, 12.791, 12.795, 12.799, 12.803, 12.807, 12.811, 12.815, 12.819, 12.823, 12.827, 12.831, 12.835, 12.839, 12.843, 12.847, 12.851, 12.855, 12.859, 12.863, 12.867, 12.871, 12.875, 12.879, 12.883, 12.887, 12.891, 12.895, 12.899, 12.903, 12.907, 12.911, 12.915, 12.919, 12.923, 12.927, 12.931, 12.935, 12.939, 12.943, 12.947, 12.951, 12.955, 12.959, 12.963, 12.967, 12.971, 12.975, 12.979, 12.983, 12.987, 12.991, 12.995, 13.003, 13.007, 13.011, 13.015, 13.019, 13.023, 13.027, 13.031, 13.035, 13.039, 13.043, 13.047, 13.051, 13.055, 13.059, 13.063, 13.067, 13.071, 13.075, 13.079, 13.083, 13.087, 13.091, 13.095, 13.099, 13.103, 13.107, 13.111, 13.115, 13.119, 13.123, 13.127, 13.131, 13.135, 13.139, 13.143, 13.147, 13.151, 13.155, 13.159, 13.163, 13.167, 13.171, 13.175, 13.179, 13.183, 13.187, 13.191, 13.195, 13.199, 13.203, 13.207, 13.211, 13.215, 13.219, 13.223, 13.227, 13.231, 13.235, 13.239, 13.243, 13.247, 13.251, 13.255, 13.259, 13.263, 13.267, 13.271, 13.275, 13.279, 13.283, 13.287, 13.291, 13.295, 13.299, 13.303, 13.307, 13.311, 13.315, 13.319, 13.323, 13.327, 13.331, 13.335, 13.339, 13.343, 13.347, 13.351, 13.355, 13.359, 13.363, 13.367, 13.371, 13.375, 13.379, 13.383, 13.387, 13.391, 13.395, 13.399, 13.403, 13.407, 13.411, 13.415, 13.419, 13.423, 13.427, 13.431, 13.435, 13.439, 13.443, 13.447, 13.451, 13.455, 13.459, 13.463, 13.467, 13.471, 13.475, 13.479, 13.483, 13.487, 13.491, 13.495, 13.499, 13.503, 13.507, 13.511, 13.515, 13.519, 13.523, 13.527, 13.531, 13.535, 13.539, 13.543, 13.547, 13.551, 13.555, 13.559, 13.563, 13.567, 13.571, 13.575, 13.579, 13.583, 13.587, 13.591, 13.595, 13.599, 13.603, 13.607, 13.611, 13.615, 13.619, 13.623, 13.627, 13.631, 13.635, 13.639, 13.643, 13.647, 13.651, 13.655, 13.659, 13.663, 13.667, 13.671, 13.675, 13.679, 13.683, 13.687, 13.691, 13.695, 13.699, 13.703, 13.707, 13.711, 13.715, 13.719, 13.723, 13.727, 13.731, 13.735, 13.739, 13.743, 13.747, 13.751, 13.755, 13.759, 13.763, 13.767, 13.771, 13.775, 13.779, 13.783, 13.787, 13.791, 13.795, 13.799, 13.803, 13.807, 13.811, 13.815, 13.819, 13.823, 13.827, 13.831, 13.835, 13.839, 13.843, 13.847, 13.851, 13.855, 13.859, 13.863, 13.867, 13.871, 13.875, 13.879, 13.883, 13.887, 13.891, 13.895, 13.899, 13.903, 13.907, 13.911, 13.915, 13.919, 13.923, 13.927, 13.931, 13.935, 13.939, 13.943, 13.947, 13.951, 13.955, 13.959, 13.963, 13.967, 13.971, 13.975, 13.979, 13.983, 13.987, 13.991, 13.995, 14.003, 14.007, 14.011, 14.015, 14.019, 14.023, 14.027, 14.031, 14.035, 14.039, 14.043, 14.047, 14.051, 14.055, 14.059, 14.063, 14.067, 14.071, 14.075, 14.079, 14.083, 14.087, 14.091, 14.095, 14.099, 14.103, 14.107, 14.111, 14.115, 14.119, 14.123, 14.127, 14.131, 14.135, 14.139, 14.143, 14.147, 14.151, 14.155, 14.159, 14.163, 14.167, 14.171, 14.175, 14.179, 14.183, 14.187, 14.191, 14.195, 14.199, 14.203, 14.207, 14.211, 14.215, 14.219, 14.223, 14.227, 14.231, 14.235, 14.239, 14.243, 14.247, 14.251, 14.255, 14.259, 14.263, 14.267, 14.271, 14.275, 14.279, 14.283,















DIRETOR  
M. PAULO FILHO  
Red. e Off. — Av. Gomes Freire, 81/83  
REDAÇÃO-CHEFE  
COSTA REGO

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA  
JOSE P. LISBOA  
Administrativo — Av. Gomes Freire, 81/83  
N. 13.460  
ANO XXXVIII

RIO DE JANEIRO, QUARTA-FEIRA, 5 DE OUTUBRO DE 1938

O discurso do sr. Daladier

(Continuação da 1.ª pag.)

mistér que a França responda a essa situação nova adquirindo novo sentimento de seus deveres. O maior crime seria fazer provaler agora as polemicas sobre as resoluções. Desde o começo da crise com o país, as duas grandes correntes que se manifestaram em nosso país, as duas grandes correntes que se manifestaram convergentes de uma mesma vontade. Não quero mais distinguí-las uma da outra. Ambas se confundiram num admirável movimento que fez com que se reunissem em torno da nossa bandeira todos os franceses, sejam quais forem suas convicções, suas crenças, suas condições sociais. E' preciso presentemente que todos os franceses se considerem em estado de mobilização permanente para o serviço da paz e da pátria. Sómente manteremos a paz se nossa produção nacional nos permitir falar de igual para igual com os povos que nos rodeiam. Sómente manteremos a paz se tivermos finanças sólidas, permitam-nos produzir, e se pudermos contar com os recursos totais da nação. Sómente manteremos a paz se elaborarmos, afinal, as bases de uma solução geral, e organizarmos, sob os princípios novos, a Europa e o mundo. Depois de se ter evitado a guerra no centro da Europa é necessário fazer a recuar em toda parte onde ainda está desencadeada. Tudo quanto excita o odio, tudo quanto oppõe franceses a outros franceses, não pode mais ser considerado senão como traição. Para levar a bom termo esta grande tarefa de restauração, é necessário que o governo esteja em condições de agir. Decidimos solicitar-vos os meios de protecção. Compete a vós dar-nos esses meios ou recusá-los, mas sabeis que nelles está o interesse e a própria vida da pátria. A peroração do sr. Daladier foi longa e entusiasmaticamente applaudida.

O proseguimento dos debates

Paris, 4 (Havas) — Depois do discurso do sr. Daladier, na sessão de hoje da Câmara e do sr. Herriot, na sessão de hoje do Senado, a discussão da situação internacional, declarando que a situação ainda continua incerta. Respondendo a perguntas dos membros da comissão, declarou francamente que não tinha absolutamente a intenção de instituir o controle cambial.

O governo pediu que os poderes que solicitava para a restauração da situação econômica e financeira, não fossem dados antes de 31 de dezembro, ao passo que a comissão achava que deviam terminar a 15 de novembro, afim de permitir ao parlamento exercer o seu controle. O sr. Daladier afirmou que não pretendia subtrair-se ao controle do parlamento e que este seria chamado a votar o orçamento como habitualmente. Afirmou ainda que, por espírito de conciliação, o governo concordava que os poderes fossem dados antes de 15 de dezembro. Pensa-se geralmente que sobre esta data, será feito acordo entre o governo e a comissão.

O sr. Marchandeu, ministro das Finanças, fez uma exposição sobre as despesas exigidas pelas recentes medidas militares e que ainda não podem ser exactamente avaliadas. Esclareceu que o governo não pretendia proceder à conversão das rendas, mas deu a entender que o stock ouro do Banco de França seria revalorizado. Quanto ao limite dos adiantamentos do Banco de França ao Estado, o ministro das Finanças considera esta medida inútil na actualidade, porquanto a margem dos adiantamentos não se acha esgotada. A comissão suspendeu os trabalhos até às 12 horas, afim de permitir que o grupo socialista tome uma decisão. O grupo comunista já se reuniu e resolveu votar contra o projecto governamental de delegação dos poderes.

Segundo pessoas que assistiram à reunião da comissão das Finanças, o sr. Daladier se mostrou muito firme nas suas declarações e insistiu para que a votação do projecto de delegação dos poderes fosse feita esta noite mesmo e a mais cedo possível, acenando que faria disso uma questão de confiança e que preferia demitir-se a concordar com o adiamento dos debates.

Convocado o sr. Bonnet  
Paris, 4 (Havas) — A comissão de negócios estrangeiros do Senado, reunida depois da leitura da declaração ministerial, ouviu a exposição do sr. Bonnet sobre a questão tocha, analysou os documentos diplomaticos de que teve conhecimento e chegou a conclusão de que a política externa da França devia ser novamente examinada à luz do accordo de Munique. A comissão decidiu convocar o ministro dos negócios estrangeiros o mais cedo possível, provavelmente sexta-feira proxima.

Na comissão de Finanças  
Paris, 4 (U. P.) — A Comissão de Finanças da Câmara reuniu-se à tarde para ouvir as promessas verbais do sr. Daladier e do ministro da respectiva pasta, sr. Marchandeu, de que o governo não se utilizaria da concessão de plenos poderes para tomar certas medidas de ordem financeira.

A comissão, que deixou aberta a possibilidade da valorização do stock de ouro do Banco de França, conseguiu que o sr. Daladier concordasse com a data de 1.º de maio de 1939, para o termo dos plenos poderes, afim de que o governo não flague com a facilidade de impor por decreto o orçamento para 1939.

O sr. Daladier prometeu ainda que não faria a conversão dos títulos da dívida publica francesa, que não estabelecerá o controle cambial e que não levantará o limite até o qual o Tesouro é autorizado a tomar adiantamentos ao Banco de França, na conta actual.

A comissão suspendeu seus trabalhos sem haver procedido à votação, deliberando reunir-se novamente às 16 horas da noite. A revalorização do stock de ouro do Banco de França não envolve outra decisão do franco. O stock foi revalorizado em julho de 1937, quando foi fixado na base de 43 miligramas e 9 decimos de ouro fino, correspondendo à paridade cambial daquela época.

Calcula-se que a revalorização à actual paridade permitiria ao Banco aumentar as suas disponibilidades de vinte e cinco bilhões, sem affectar o cambio do franco.

O projecto  
Paris, 4 (U. P.) — Foi o seguinte o projecto de medidas economicas e financeiras, apresentado hoje pelo gabinete Daladier à aprovação do Parlamento: "O governo é autorizado, até 31 de dezembro de 1938, a tomar, por meio de decretos revogados e aprovados no Conselho de ministros, medidas destinadas a revalorizar o franco."

Preferiu demitir-se a concordar com o adiamento  
Paris, 4 (Havas) — A comissão de Finanças da Câmara reuniu-se à tarde para ouvir as promessas verbais do sr. Daladier e do ministro da respectiva pasta, sr. Marchandeu, de que o governo não se utilizaria da concessão de plenos poderes para tomar certas medidas de ordem financeira.

A comissão, que deixou aberta a possibilidade da valorização do stock de ouro do Banco de França, conseguiu que o sr. Daladier concordasse com a data de 1.º de maio de 1939, para o termo dos plenos poderes, afim de que o governo não flague com a facilidade de impor por decreto o orçamento para 1939.

O sr. Daladier prometeu ainda que não faria a conversão dos títulos da dívida publica francesa, que não estabelecerá o controle cambial e que não levantará o limite até o qual o Tesouro é autorizado a tomar adiantamentos ao Banco de França, na conta actual.

A comissão suspendeu seus trabalhos sem haver procedido à votação, deliberando reunir-se novamente às 16 horas da noite. A revalorização do stock de ouro do Banco de França não envolve outra decisão do franco. O stock foi revalorizado em julho de 1937, quando foi fixado na base de 43 miligramas e 9 decimos de ouro fino, correspondendo à paridade cambial daquela época.

Calcula-se que a revalorização à actual paridade permitiria ao Banco aumentar as suas disponibilidades de vinte e cinco bilhões, sem affectar o cambio do franco.

O projecto  
Paris, 4 (U. P.) — Foi o seguinte o projecto de medidas economicas e financeiras, apresentado hoje pelo gabinete Daladier à aprovação do Parlamento: "O governo é autorizado, até 31 de dezembro de 1938, a tomar, por meio de decretos revogados e aprovados no Conselho de ministros, medidas destinadas a revalorizar o franco."

Preferiu demitir-se a concordar com o adiamento  
Paris, 4 (Havas) — A comissão de Finanças da Câmara reuniu-se à tarde para ouvir as promessas verbais do sr. Daladier e do ministro da respectiva pasta, sr. Marchandeu, de que o governo não se utilizaria da concessão de plenos poderes para tomar certas medidas de ordem financeira.

A comissão, que deixou aberta a possibilidade da valorização do stock de ouro do Banco de França, conseguiu que o sr. Daladier concordasse com a data de 1.º de maio de 1939, para o termo dos plenos poderes, afim de que o governo não flague com a facilidade de impor por decreto o orçamento para 1939.

O sr. Daladier prometeu ainda que não faria a conversão dos títulos da dívida publica francesa, que não estabelecerá o controle cambial e que não levantará o limite até o qual o Tesouro é autorizado a tomar adiantamentos ao Banco de França, na conta actual.

A comissão suspendeu seus trabalhos sem haver procedido à votação, deliberando reunir-se novamente às 16 horas da noite. A revalorização do stock de ouro do Banco de França não envolve outra decisão do franco. O stock foi revalorizado em julho de 1937, quando foi fixado na base de 43 miligramas e 9 decimos de ouro fino, correspondendo à paridade cambial daquela época.

Calcula-se que a revalorização à actual paridade permitiria ao Banco aumentar as suas disponibilidades de vinte e cinco bilhões, sem affectar o cambio do franco.

O projecto  
Paris, 4 (U. P.) — Foi o seguinte o projecto de medidas economicas e financeiras, apresentado hoje pelo gabinete Daladier à aprovação do Parlamento: "O governo é autorizado, até 31 de dezembro de 1938, a tomar, por meio de decretos revogados e aprovados no Conselho de ministros, medidas destinadas a revalorizar o franco."

Porque a Russia não foi a Munich

Lord Halifax esclarece o assumpto

Londres, 4 (Havas) — A ausência russa da conferencia de Munich — ausência que tem suscitado o reparo e comentario na imprensa europeia — foi hoje explicada na Camara dos Lordes por lord Halifax nos seguintes termos: "Pareceu-nos de ordem vital, se de qualquer maneira a guerra tinha de ser evitada, repór o problema no terreno das negociações. Mas a encerrar de frente os factos — e não se ganharia nada se não se procedesse assim — era preciso reconhecer que, nas circunstancias actuaes, aos chefes dos governos alemão e italiano repugnaria, certamente — pelo menos sem discussões preliminares, que não permitia a escassez do tempo — tomarem parte numa conferencia com a presença de um representante do governo soviético. De sorte que, se o nosso principal objectivo consistia em permitir a abertura de negociações, precisavamos de tomar em consideração as condições praticas em que esse objectivo poderia ser alcançado. Mas o facto de ter sido impossível — uma vez que queríamos discutir com os governos alemão e italiano — convidar para essas conferencias o governo soviético, não significa de maneira nenhuma que desejássemos menos — ou que o governo francez desejasse menos — manter a nossa entente e as nossas relações com o governo soviético."

O desarmamento

Os Estados Unidos promptos a cooperar com outras potencias

Hyderabad, 4 (U. P.) — Falando aos representantes da imprensa, o presidente Roosevelt abordou directamente a questão do desarmamento. Interrogado sobre se os Estados Unidos tomariam a iniciativa para um movimento de desarmamento mundial, o presidente respondeu que se guiaria pelo ponto de vista do governo e desse respeito e que esse ponto de vista havia sido bem claro nos ultimos cinco annos. Advertiu aos reporteres que não trassem conclusões diferentes do que acabava de dizer em inglês, tal como se fazia na America.

Os observadores relembraram que a posição do governo no passado quanto ao desarmamento consistiu em obrigar-se a se juntar a outras potencias num movimento para redução de armamentos desde que essas potencias estivessem promptas a fazer um esforço conjunto nessa senda.

Desarmamento  
Paris, 4 (Havas) — A comissão de Finanças da Câmara reuniu-se à tarde para ouvir as promessas verbais do sr. Daladier e do ministro da respectiva pasta, sr. Marchandeu, de que o governo não se utilizaria da concessão de plenos poderes para tomar certas medidas de ordem financeira.

A comissão, que deixou aberta a possibilidade da valorização do stock de ouro do Banco de França, conseguiu que o sr. Daladier concordasse com a data de 1.º de maio de 1939, para o termo dos plenos poderes, afim de que o governo não flague com a facilidade de impor por decreto o orçamento para 1939.

O sr. Daladier prometeu ainda que não faria a conversão dos títulos da dívida publica francesa, que não estabelecerá o controle cambial e que não levantará o limite até o qual o Tesouro é autorizado a tomar adiantamentos ao Banco de França, na conta actual.

A comissão suspendeu seus trabalhos sem haver procedido à votação, deliberando reunir-se novamente às 16 horas da noite. A revalorização do stock de ouro do Banco de França não envolve outra decisão do franco. O stock foi revalorizado em julho de 1937, quando foi fixado na base de 43 miligramas e 9 decimos de ouro fino, correspondendo à paridade cambial daquela época.

Calcula-se que a revalorização à actual paridade permitiria ao Banco aumentar as suas disponibilidades de vinte e cinco bilhões, sem affectar o cambio do franco.

O projecto  
Paris, 4 (U. P.) — Foi o seguinte o projecto de medidas economicas e financeiras, apresentado hoje pelo gabinete Daladier à aprovação do Parlamento: "O governo é autorizado, até 31 de dezembro de 1938, a tomar, por meio de decretos revogados e aprovados no Conselho de ministros, medidas destinadas a revalorizar o franco."

Preferiu demitir-se a concordar com o adiamento  
Paris, 4 (Havas) — A comissão de Finanças da Câmara reuniu-se à tarde para ouvir as promessas verbais do sr. Daladier e do ministro da respectiva pasta, sr. Marchandeu, de que o governo não se utilizaria da concessão de plenos poderes para tomar certas medidas de ordem financeira.

A comissão, que deixou aberta a possibilidade da valorização do stock de ouro do Banco de França, conseguiu que o sr. Daladier concordasse com a data de 1.º de maio de 1939, para o termo dos plenos poderes, afim de que o governo não flague com a facilidade de impor por decreto o orçamento para 1939.

O sr. Daladier prometeu ainda que não faria a conversão dos títulos da dívida publica francesa, que não estabelecerá o controle cambial e que não levantará o limite até o qual o Tesouro é autorizado a tomar adiantamentos ao Banco de França, na conta actual.

A comissão suspendeu seus trabalhos sem haver procedido à votação, deliberando reunir-se novamente às 16 horas da noite. A revalorização do stock de ouro do Banco de França não envolve outra decisão do franco. O stock foi revalorizado em julho de 1937, quando foi fixado na base de 43 miligramas e 9 decimos de ouro fino, correspondendo à paridade cambial daquela época.

Calcula-se que a revalorização à actual paridade permitiria ao Banco aumentar as suas disponibilidades de vinte e cinco bilhões, sem affectar o cambio do franco.

O projecto  
Paris, 4 (U. P.) — Foi o seguinte o projecto de medidas economicas e financeiras, apresentado hoje pelo gabinete Daladier à aprovação do Parlamento: "O governo é autorizado, até 31 de dezembro de 1938, a tomar, por meio de decretos revogados e aprovados no Conselho de ministros, medidas destinadas a revalorizar o franco."

Preferiu demitir-se a concordar com o adiamento  
Paris, 4 (Havas) — A comissão de Finanças da Câmara reuniu-se à tarde para ouvir as promessas verbais do sr. Daladier e do ministro da respectiva pasta, sr. Marchandeu, de que o governo não se utilizaria da concessão de plenos poderes para tomar certas medidas de ordem financeira.

A comissão, que deixou aberta a possibilidade da valorização do stock de ouro do Banco de França, conseguiu que o sr. Daladier concordasse com a data de 1.º de maio de 1939, para o termo dos plenos poderes, afim de que o governo não flague com a facilidade de impor por decreto o orçamento para 1939.

O sr. Daladier prometeu ainda que não faria a conversão dos títulos da dívida publica francesa, que não estabelecerá o controle cambial e que não levantará o limite até o qual o Tesouro é autorizado a tomar adiantamentos ao Banco de França, na conta actual.

A comissão suspendeu seus trabalhos sem haver procedido à votação, deliberando reunir-se novamente às 16 horas da noite. A revalorização do stock de ouro do Banco de França não envolve outra decisão do franco. O stock foi revalorizado em julho de 1937, quando foi fixado na base de 43 miligramas e 9 decimos de ouro fino, correspondendo à paridade cambial daquela época.

Calcula-se que a revalorização à actual paridade permitiria ao Banco aumentar as suas disponibilidades de vinte e cinco bilhões, sem affectar o cambio do franco.

O projecto  
Paris, 4 (U. P.) — Foi o seguinte o projecto de medidas economicas e financeiras, apresentado hoje pelo gabinete Daladier à aprovação do Parlamento: "O governo é autorizado, até 31 de dezembro de 1938, a tomar, por meio de decretos revogados e aprovados no Conselho de ministros, medidas destinadas a revalorizar o franco."

Preferiu demitir-se a concordar com o adiamento  
Paris, 4 (Havas) — A comissão de Finanças da Câmara reuniu-se à tarde para ouvir as promessas verbais do sr. Daladier e do ministro da respectiva pasta, sr. Marchandeu, de que o governo não se utilizaria da concessão de plenos poderes para tomar certas medidas de ordem financeira.

A comissão, que deixou aberta a possibilidade da valorização do stock de ouro do Banco de França, conseguiu que o sr. Daladier concordasse com a data de 1.º de maio de 1939, para o termo dos plenos poderes, afim de que o governo não flague com a facilidade de impor por decreto o orçamento para 1939.

Debates sobre a politica externa da Grã Bretanha na Camara dos Communs e na Camara dos Lords

Londres, 4 (Havas) — Continuou hoje na Camara dos Communs o debate sobre a politica externa. O primeiro orador foi o trabalhista Herbert Morrison, que afirmou que a posição da Grã-Bretanha está, de agora em diante, diminuída devido à mudança de numero dos seus verdadeiros amigos no mundo. Justificando a sua asserção, esse deputado declarou: "Adoptamos em politica externa uma attitude de desconfiança contra uma potencia militar extremamente importante, cujo apoio teria sido para nós motivo de encolhimento para com Deus se tivéssemos estado em guerra. O sr. Morrison observa que essa discriminação é feita por aqueles mesmos que accusavam os trabalhadores de deslealdade por não intermedia da paz se essa cooperação fosse possível. Creio firmemente que durante as negociações com Hitler o primeiro ministro teria sido o primeiro a morrer. O proprio sr. Chamberlain, depois do seu regresso está tão nervoso quando pensa no futuro que não disse que continuaria a não pretender subtrair-se ao controle do parlamento e que este seria chamado a votar o orçamento como habitualmente. Afirmou ainda que, por espírito de conciliação, o governo concordava que os poderes fossem dados antes de 15 de dezembro. Pensa-se geralmente que sobre esta data, será feito acordo entre o governo e a comissão."

Desarmamento  
Paris, 4 (Havas) — A comissão de Finanças da Câmara reuniu-se à tarde para ouvir as promessas verbais do sr. Daladier e do ministro da respectiva pasta, sr. Marchandeu, de que o governo não se utilizaria da concessão de plenos poderes para tomar certas medidas de ordem financeira.

A comissão, que deixou aberta a possibilidade da valorização do stock de ouro do Banco de França, conseguiu que o sr. Daladier concordasse com a data de 1.º de maio de 1939, para o termo dos plenos poderes, afim de que o governo não flague com a facilidade de impor por decreto o orçamento para 1939.

O sr. Daladier prometeu ainda que não faria a conversão dos títulos da dívida publica francesa, que não estabelecerá o controle cambial e que não levantará o limite até o qual o Tesouro é autorizado a tomar adiantamentos ao Banco de França, na conta actual.

A comissão suspendeu seus trabalhos sem haver procedido à votação, deliberando reunir-se novamente às 16 horas da noite. A revalorização do stock de ouro do Banco de França não envolve outra decisão do franco. O stock foi revalorizado em julho de 1937, quando foi fixado na base de 43 miligramas e 9 decimos de ouro fino, correspondendo à paridade cambial daquela época.

Calcula-se que a revalorização à actual paridade permitiria ao Banco aumentar as suas disponibilidades de vinte e cinco bilhões, sem affectar o cambio do franco.

O projecto  
Paris, 4 (U. P.) — Foi o seguinte o projecto de medidas economicas e financeiras, apresentado hoje pelo gabinete Daladier à aprovação do Parlamento: "O governo é autorizado, até 31 de dezembro de 1938, a tomar, por meio de decretos revogados e aprovados no Conselho de ministros, medidas destinadas a revalorizar o franco."

Preferiu demitir-se a concordar com o adiamento  
Paris, 4 (Havas) — A comissão de Finanças da Câmara reuniu-se à tarde para ouvir as promessas verbais do sr. Daladier e do ministro da respectiva pasta, sr. Marchandeu, de que o governo não se utilizaria da concessão de plenos poderes para tomar certas medidas de ordem financeira.

A comissão, que deixou aberta a possibilidade da valorização do stock de ouro do Banco de França, conseguiu que o sr. Daladier concordasse com a data de 1.º de maio de 1939, para o termo dos plenos poderes, afim de que o governo não flague com a facilidade de impor por decreto o orçamento para 1939.

O sr. Daladier prometeu ainda que não faria a conversão dos títulos da dívida publica francesa, que não estabelecerá o controle cambial e que não levantará o limite até o qual o Tesouro é autorizado a tomar adiantamentos ao Banco de França, na conta actual.

A comissão suspendeu seus trabalhos sem haver procedido à votação, deliberando reunir-se novamente às 16 horas da noite. A revalorização do stock de ouro do Banco de França não envolve outra decisão do franco. O stock foi revalorizado em julho de 1937, quando foi fixado na base de 43 miligramas e 9 decimos de ouro fino, correspondendo à paridade cambial daquela época.

Calcula-se que a revalorização à actual paridade permitiria ao Banco aumentar as suas disponibilidades de vinte e cinco bilhões, sem affectar o cambio do franco.

O projecto  
Paris, 4 (U. P.) — Foi o seguinte o projecto de medidas economicas e financeiras, apresentado hoje pelo gabinete Daladier à aprovação do Parlamento: "O governo é autorizado, até 31 de dezembro de 1938, a tomar, por meio de decretos revogados e aprovados no Conselho de ministros, medidas destinadas a revalorizar o franco."

Preferiu demitir-se a concordar com o adiamento  
Paris, 4 (Havas) — A comissão de Finanças da Câmara reuniu-se à tarde para ouvir as promessas verbais do sr. Daladier e do ministro da respectiva pasta, sr. Marchandeu, de que o governo não se utilizaria da concessão de plenos poderes para tomar certas medidas de ordem financeira.

A comissão, que deixou aberta a possibilidade da valorização do stock de ouro do Banco de França, conseguiu que o sr. Daladier concordasse com a data de 1.º de maio de 1939, para o termo dos plenos poderes, afim de que o governo não flague com a facilidade de impor por decreto o orçamento para 1939.

O sr. Daladier prometeu ainda que não faria a conversão dos títulos da dívida publica francesa, que não estabelecerá o controle cambial e que não levantará o limite até o qual o Tesouro é autorizado a tomar adiantamentos ao Banco de França, na conta actual.

A comissão suspendeu seus trabalhos sem haver procedido à votação, deliberando reunir-se novamente às 16 horas da noite. A revalorização do stock de ouro do Banco de França não envolve outra decisão do franco. O stock foi revalorizado em julho de 1937, quando foi fixado na base de 43 miligramas e 9 decimos de ouro fino, correspondendo à paridade cambial daquela época.

Calcula-se que a revalorização à actual paridade permitiria ao Banco aumentar as suas disponibilidades de vinte e cinco bilhões, sem affectar o cambio do franco.

O projecto  
Paris, 4 (U. P.) — Foi o seguinte o projecto de medidas economicas e financeiras, apresentado hoje pelo gabinete Daladier à aprovação do Parlamento: "O governo é autorizado, até 31 de dezembro de 1938, a tomar, por meio de decretos revogados e aprovados no Conselho de ministros, medidas destinadas a revalorizar o franco."

Preferiu demitir-se a concordar com o adiamento  
Paris, 4 (Havas) — A comissão de Finanças da Câmara reuniu-se à tarde para ouvir as promessas verbais do sr. Daladier e do ministro da respectiva pasta, sr. Marchandeu, de que o governo não se utilizaria da concessão de plenos poderes para tomar certas medidas de ordem financeira.

A comissão, que deixou aberta a possibilidade da valorização do stock de ouro do Banco de França, conseguiu que o sr. Daladier concordasse com a data de 1.º de maio de 1939, para o termo dos plenos poderes, afim de que o governo não flague com a facilidade de impor por decreto o orçamento para 1939.

O sr. Daladier prometeu ainda que não faria a conversão dos títulos da dívida publica francesa, que não estabelecerá o controle cambial e que não levantará o limite até o qual o Tesouro é autorizado a tomar adiantamentos ao Banco de França, na conta actual.

A comissão suspendeu seus trabalhos sem haver procedido à votação, deliberando reunir-se novamente às 16 horas da noite. A revalorização do stock de ouro do Banco de França não envolve outra decisão do franco. O stock foi revalorizado em julho de 1937, quando foi fixado na base de 43 miligramas e 9 decimos de ouro fino, correspondendo à paridade cambial daquela época.

Calcula-se que a revalorização à actual paridade permitiria ao Banco aumentar as suas disponibilidades de vinte e cinco bilhões, sem affectar o cambio do franco.

O projecto  
Paris, 4 (U. P.) — Foi o seguinte o projecto de medidas economicas e financeiras, apresentado hoje pelo gabinete Daladier à aprovação do Parlamento: "O governo é autorizado, até 31 de dezembro de 1938, a tomar, por meio de decretos revogados e aprovados no Conselho de ministros, medidas destinadas a revalorizar o franco."

Preferiu demitir-se a concordar com o adiamento  
Paris, 4 (Havas) — A comissão de Finanças da Câmara reuniu-se à tarde para ouvir as promessas verbais do sr. Daladier e do ministro da respectiva pasta, sr. Marchandeu, de que o governo não se utilizaria da concessão de plenos poderes para tomar certas medidas de ordem financeira.

A comissão, que deixou aberta a possibilidade da valorização do stock de ouro do Banco de França, conseguiu que o sr. Daladier concordasse com a data de 1.º de maio de 1939, para o termo dos plenos poderes, afim de que o governo não flague com a facilidade de impor por decreto o orçamento para 1939.

O sr. Daladier prometeu ainda que não faria a conversão dos títulos da dívida publica francesa, que não estabelecerá o controle cambial e que não levantará o limite até o qual o Tesouro é autorizado a tomar adiantamentos ao Banco de França, na conta actual.

A comissão suspendeu seus trabalhos sem haver procedido à votação, deliberando reunir-se novamente às 16 horas da noite. A revalorização do stock de ouro do Banco de França não envolve outra decisão do franco. O stock foi revalorizado em julho de 1937, quando foi fixado na base de 43 miligramas e 9 decimos de ouro fino, correspondendo à paridade cambial daquela época.

Calcula-se que a revalorização à actual paridade permitiria ao Banco aumentar as suas disponibilidades de vinte e cinco bilhões, sem affectar o cambio do franco.

A França resolve nomear embaixador na Italia

Indicado para aquele cargo o actual embaixador em Berlim

Paris, 4 (Havas) — Annuncia-se hoje na imprensa a nomeação do Sr. Georges Bonnet, ministro dos Negocios Estrangeiros, para embaixador na Italia.

Indicação para aquele cargo o actual embaixador em Berlim

Paris, 4 (Havas) — Annuncia-se hoje na imprensa a nomeação do Sr. Georges Bonnet, ministro dos Negocios Estrangeiros, para embaixador na Italia.

Indicação para aquele cargo o actual embaixador em Berlim

Paris, 4 (Havas) — Annuncia-se hoje na imprensa a nomeação do Sr. Georges Bonnet, ministro dos Negocios Estrangeiros, para embaixador na Italia.

Indicação para aquele cargo o actual embaixador em Berlim

Paris, 4 (Havas) — Annuncia-se hoje na imprensa a nomeação do Sr. Georges Bonnet, ministro dos Negocios Estrangeiros, para embaixador na Italia.

Indicação para aquele cargo o actual embaixador em Berlim

Paris, 4 (Havas) — Annuncia-se hoje na imprensa a nomeação do Sr. Georges Bonnet, ministro dos Negocios Estrangeiros, para embaixador na Italia.

Indicação para aquele cargo o actual embaixador em Berlim

Paris, 4 (Havas) — Annuncia-se hoje na imprensa a nomeação do Sr. Georges Bonnet, ministro dos Negocios Estrangeiros, para embaixador na Italia.

Indicação para aquele cargo o actual embaixador em Berlim

Paris, 4 (Havas) — Annuncia-se hoje na imprensa a nomeação do Sr. Georges Bonnet, ministro dos Negocios Estrangeiros, para embaixador na Italia.

Indicação para aquele cargo o actual embaixador em Berlim

Paris, 4 (Havas) — Annuncia-se hoje na imprensa a nomeação do Sr. Georges Bonnet, ministro dos Negocios Estrangeiros, para embaixador na Italia.

Indicação para aquele cargo o actual embaixador em Berlim

Paris, 4 (Havas) — Annuncia-se hoje na imprensa a nomeação do Sr. Georges Bonnet, ministro dos Negocios Estrangeiros, para embaixador na Italia.

Indicação para aquele cargo o actual embaixador em Berlim

Paris, 4 (Havas) — Annuncia-se hoje na imprensa a nomeação do Sr. Georges Bonnet, ministro dos Negocios Estrangeiros, para embaixador na Italia.

Indicação para aquele cargo o actual embaixador em Berlim

Paris, 4 (Havas) — Annuncia-se hoje na imprensa a nomeação do Sr. Georges Bonnet, ministro dos Negocios Estrangeiros, para embaixador na Italia.

Indicação para aquele cargo o actual embaixador em Berlim

Paris, 4 (Havas) — Annuncia-se hoje na imprensa a nomeação do Sr. Georges Bonnet, ministro dos Negocios Estrangeiros, para embaixador na Italia.

Indicação para aquele cargo o actual embaixador em Berlim

Paris, 4 (Havas) — Annuncia-se hoje na imprensa a nomeação do Sr. Georges Bonnet, ministro dos Negocios Estrangeiros, para embaixador na Italia.

Indicação para aquele cargo o actual embaixador em Berlim

Paris, 4 (Havas) — Annuncia-se hoje na imprensa a nomeação do Sr. Georges Bonnet, ministro dos Negocios Estrangeiros, para embaixador na Italia.

Indicação para aquele cargo o actual embaixador em Berlim

Paris, 4 (Havas) — Annuncia-se hoje na imprensa a nomeação do Sr. Georges Bonnet, ministro dos Negocios Estrangeiros, para embaixador na Italia.

Indicação para aquele cargo o actual embaixador em Berlim

Nem o controle dos cambios nem a manipulação monetaria

É com esta divisa que o governo francez pede ao Parlamento poderes especiaes

Paris, 4 (De Maurilio Schumacher) — A manipulação monetaria, tal é a divisa do governo no momento em que pede ao parlamento poderes especiaes para assegurar a situação econômica e financeira do país.

Nada de controle de cambios: a divisa do governo no momento em que pede ao parlamento poderes especiaes para assegurar a situação econômica e financeira do país.

Nada de controle de cambios: a divisa do governo no momento em que pede ao parlamento poderes especiaes para assegurar a situação econômica e financeira do país.

Nada de controle de cambios: a divisa do governo no momento em que pede ao parlamento poderes especiaes para assegurar a situação econômica e financeira do país.

Nada de controle de cambios: a divisa do governo no momento em que pede ao parlamento poderes especiaes para assegurar a situação econômica e financeira do país.

Nada de controle de cambios: a divisa do governo no momento em que pede ao parlamento poderes especiaes para assegurar a situação econômica e financeira do país.

Nada de controle de cambios: a divisa do governo no momento em que pede ao parlamento poderes especiaes para assegurar a situação econômica e financeira do país.

Nada de controle de cambios: a divisa do governo no momento em que pede ao parlamento poderes especiaes para assegurar a situação econômica e financeira do país.

Nada de controle de cambios: a divisa do governo no momento em que pede ao parlamento poderes especiaes para assegurar a situação econômica e financeira do país.

Nada de controle de cambios: a divisa do governo no momento em que pede ao parlamento poderes especiaes para assegurar a situação econômica e financeira do país.

Nada de controle de cambios: a divisa do governo no momento em que pede ao parlamento poderes especiaes para assegurar a situação econômica e financeira do país.

Nada de controle de cambios: a divisa do governo no momento em que pede ao parlamento poderes especiaes para assegurar a situação econômica e financeira do país.